

ALLAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVENO DE 1993



A LIAHONA

NOVEMBRO 1993



Na capa:

O Templo de Lago Salgado, dedicado em 1893—cem anos atrás—é o destaque de vários artigos desta edição de *A Liahona*. *Primeira capa*: Fotografia de Craig Dimond. *Última capa*: Fotos históricas cortesmente fornecidas pelos Arquivos da Igreja SUD; detalhes do templo fotografados por Welden Andersen.

Capa da Seção Infantil:

Xinia Muñoz, da Cidade de Belize, Belize, passa as noites de domingo escrevendo cartas aos missionários. Vide "Fazer Amigos", página 14. Fotografia da capa de Marvin K. Gardner.

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: O TEMPLO DE LAGO SALGADO

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY 2

CADA JANELA, CADA PINÁCULO

RICHARD NEITZEL HOLZAPFEL 8

A FÉ DO IRMÃO ÁVILA

JOSÉ OJEDA 26

COMO O TEMPLO NOS AJUDA

FRANCES W. HODGSON 32

EM SUA CASA SAGRADA

JAY M. TODD 34

"O PODER DE DEUS ESTAVA CONOSCO"

LARENE GAUNT 44

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: FORTALECER NOSSA IRMANDADE OUVINDO E CONFIANDO

25

SEÇÃO INFANTIL

HAROLD B. LEE

KELLENE RICKS ADAMS 2

O TEMPLO É UM LUGAR REVERENTE

KATHRYN A. FIFIELD 4

TEMPO DE COMPARTILHAR: AVISO!

JUDY EDWARDS 8

FICÇÃO: IRMÃO SMITH DIZ "AMÉM"!

BRAD WILCOX 10

SÓ PARA DIVERTIR

13

COMO FAZER AMIGOS: XINIA MUÑOZ DA CIDADE DE BELIZE, BELIZE

MARVIN K. GARDNER 14

NOVEMBRO de 1993, Vol. 17, nº 11
93991 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus
Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Ezra Taft Benson,
Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze: Howard W. Hunter,
Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry,
David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores: Rex D. Pinegar, John H. Groberg,
V. Dallas Merrill, Robert E. Wells

Editor: Rex D. Pinegar

Diretor Gerente do Departamento de Currículo:

Ronald L. Knighton

Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:

Editor Gerente: Brian K. Kelly

Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker

Controlador: MaryAnnMartindale

Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Desenho: Sharrri Cook

Produção: Reginald J. Christensen, Jennifer Datwyler,

Jane Ann Kemp, Denise Kirby

Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Paulo Dias Machado

(Reg. 8966-35-02 - RJ)

Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob
nº 1151-P209173 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas
deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,

Caixa Postal 26023

05599-970 - São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **CR\$ 1.300,00;**

para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua

Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada.

Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior US\$ 10,00.

Preço de exemplar em nossa agência: **CR\$ 108,00.**

As mudanças de endereço devem ser comunicadas
indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA - © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se
registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de
Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos,
conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona,
revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em
chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês,
francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês,
português, samoano, espanhol, sueco e tonganês;
bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e
trimestralmente em islandês, tcheco, húngaro e russo.
Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua
Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamos
o direito de publicar somente os artigos solicitados
pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as
colaborações para apreciação da redação e da equipe
internacional do "International Magazine". Colaborações
espontâneas e matérias dos correspondentes estarão
sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato,
2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011)
816-5811.

The A Liahona (ISSN 0885-3169) is published monthly
by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50
East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150.
Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at
additional mailing offices. Subscription price \$9,00 a
year. \$1.00 per single copy. Thirty days' notice required
for change of address. When ordering a change, include
address label from a recent issue; changes cannot be made
unless both the old address and the new are included.
Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to
Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt
Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information
telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA
at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah
84150, U.S.A.

COMENTÁRIOS

MAGNÍFICO EXEMPLO

É uma grande bênção pertencer à Igreja e ter acesso aos programas para o nosso crescimento espiritual. Sinto que, além de um guia, a *Liahona* (em espanhol) é um elo de ligação entre os santos dos últimos dias de todo o mundo.

Sinto o amor do Pai Celestial e de seu Filho Jesus Cristo em todos os artigos que leio. Minha família foi especialmente tocada pelo artigo "Cécile Pelous, Amor e Amizade na Índia" (março de 1992). Que magnífico exemplo de serviço para todos nós. Obrigado por terem publicado sua história.

Jorge Ayala Ramirez

Ala Gavidia

Estaca San Miguel El Salvador

GRANDE AJUDA EM TEMPOS DIFÍCEIS

Eu não costumava ler muito as revistas da Igreja, mas depois de adquirir o hábito de ler *O Le Liahona* (em samoano), passei a apreciá-la demais.

Há muito que aprendi nas mensagens da Primeira Presidência e das outras Autoridades Gerais. Como jovem, acho seus conselhos uma grande ajuda nestes tempos difíceis.

Gosto de ler artigos sobre a história da Igreja, principalmente os que falam a respeito dos santos do Pacífico.

A *O Le Liahona* tem sido uma grande ajuda em minha vida.

Suisami Luatua

Ala Alema

Estaca Mamureva Auckland

Nova Zelândia

ALEGRIA E GRATIDÃO

Gostaria de externar minha alegria e gratidão pela *Nordstjämnan* (em sueco). É uma revista maravilhosa. Todos os meses aguardo com vivo interesse os artigos, as belas ilustrações e fotografias coloridas, a seção infantil e as capas.

Receber a *Nordstjämnan* é como receber escrituras todos os meses. Posso exemplares encadernados de 1951 até 1973. E, dessa época em diante, tenho guardado as publicações em arquivos especiais.

A revista é também uma grande ferramenta missionária. Sempre levo alguns exemplares comigo quando viajo, assim posso oferecê-los aos amigos e às demais pessoas que conheço.

Obrigado pela excelente revista.

Gunnar Nilsson

Ala Jönköping

Estaca Göteborg Suécia

É UM PRAZER LER

Para mim é um prazer ler a *Liahona* (em espanhol). Tenho sido muito abençoada com a Mensagem da Primeira Presidência e com os testemunhos de outros membros da Igreja. Quando leio a respeito da influência do evangelho de Jesus Cristo na vida das pessoas, sinto o coração repleto de fé e esperança.

Para mim e minha família, esta revista é um complemento perfeito para o Livro de Mórmon e as demais escrituras.

Aida Pomoles

Guayama, Porto Ric



O Templo de Lago Salgado

Presidente Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“**N**osso Pai Celestial, tu que criaste os céus e a terra, e todas as coisas que eles contêm; tu, gloriosíssimo Pai, . . . nós, teus filhos, vimos neste dia perante ti, e nesta casa que construímos ao teu santíssimo nome, humildemente rogamos ao sangue expiatório de teu Unigênito, que nossos pecados nunca mais sejam lembrados contra nós, mas que nossas orações possam subir a ti e ter livre acesso ao teu trono, para que possamos ser ouvidos em tua santa habitação. E que possa graciosamente agradar-te atender a nossas petições, que respondas a elas de acordo com tua infinita sabedoria e amor, e concedas que as bênçãos que buscamos sejam conferidas a nós, mesmo centuplicadas, visto que procuramos com pureza de coração e sincero propósito fazer tua vontade e glorificar teu nome.”¹

Assim falou o Presidente Wilford Woodruff ao dedicar o Templo de Lago Salgado no dia 6 de abril de 1893. Essas linhas iniciais de uma notável



O Presidente Wilford Woodruff, que proferiu a oração dedicatória do Templo de Lago Salgado, ensinava com clareza a importância das ordenanças do templo.



Muitas pedras exigiam um alto nível técnico dos trabalhadores, como nestes exemplos: uma estrela de pedra, uma lua de pedra, uma nuvem de pedra.

oração dedicatória constituem por si mesmas um sermão. Nessas poucas palavras, que são o começo de uma longa e bela súplica, o profeta daquela época reconhece o Criador dos céus e da terra. Reconhece a paternidade de Deus nosso Pai e a bênção concedida a todos os Seus filhos de falarem com Ele em oração. Reconhece o Unigênito do Pai, o Salvador e Redentor do mundo, cujo sangue expiatório foi derramado por todos nós. Roga também que nos conservemos dignos das bênçãos do Todo-Poderoso e tenhamos o desejo de glorificar Seu nome.

A oração dedicatória é cheia de agradecimento pelas bênçãos do Senhor a Seu povo. Aquele foi o maior e mais expressivo acontecimento da história dos santos dos últimos dias no Vale do Lago Salgado.

Algo digno de nota foi Wilford Woodruff ter sido quem fincou a estaca que marcava o local do templo, quatro dias depois da chegada dos pioneiros, em 1847. Naquela ocasião o Presidente Brigham Young declarou: "Aqui construiremos um templo para o nosso Deus".

O irmão Woodruff viu com os próprios olhos o espetáculo da construção desta magnífica casa do Senhor, que durou quarenta anos. Na época da dedicação do templo ele estava com oitenta e seis anos e tinha sido apoiado Presidente da Igreja quatro anos antes. Ele conhecera todos os templos modernos construídos até então—o de Kirtland, o de Nauvoo, o de St. George, o de Logan e o de Manti. Ele havia sido o presidente do Templo de St. George desde a sua dedicação, em 1877, até 1884.

Poucos poderiam ter um melhor entendimento do propósito desses edifícios. Ele compreendia com profundidade e ensinava com clareza a importância das ordenanças na casa do Senhor, em especial a validade das ordenanças pelos mortos e a maneira pela qual as famílias devem ser ligadas numa grande corrente patriarcal.

Bela é a oração que ele proferiu no serviço dedicatório do que era então o mais novo templo da Igreja, e que permaneceu o maior.

A obra realizada em todos os templos é idêntica e igualmente eficaz. Embora o Templo de Lago Salgado tenha sido o primeiro que os santos começaram a construir no oeste dos Estados Unidos, foi o quarto a ser terminado e dedicado. É, porém, o mais conhecido e vem sendo usado para ilustrar literatura da Igreja há um século. Ele é reconhecido por santos dos últimos dias e mesmo por pessoas que não são de nossa fé no mundo todo.

Se me permitis falar de modo pessoal, uma das maiores bênçãos da minha vida é o Templo de Lago Salgado. Ele não é meu. Ele é do Senhor. Ainda assim, tenho por ele um certo sentimento de posse.

Ele é meu para que o olhe, e é meu para que nele entre. Não há necessidade de qualificações especiais para admirá-lo do lado de fora. Certos padrões são, contudo, exigidos dos que entram.

Ele é uma criação de beleza—

Um símbolo de força

Um refúgio de paz

Um santuário de serviço

Uma escola de instrução

Um lugar de revelação

Uma fonte de verdade

Uma casa de convênios

Um templo de Deus

Sou feliz por poder deleitar-me quase diariamente com sua beleza arquitetônica. Sou abençoado, assim como o é todo membro digno da Igreja, por poder atravessar seus corredores e entrar em suas salas. Para mim, é um edifício incomparável.

Quem poderá negar sua beleza única? Ele não segue nenhum estilo arquitetônico. Como sua construção durou quarenta anos, acredito que muitos detalhes foram mudados durante esse tempo. Ainda assim, há uma graciosa harmonia em seu estilo. Firmemente ancorado no solo, ele se eleva em direção aos céus. Há uma sólida simetria em seu desenho. Seis torres principais elevam-se das paredes, e cada uma delas tem um conjunto em três níveis de quatro torres menores.

As linhas do edifício fazem com que cada uma das torres pareça surgir independentemente do solo; contudo, elas estão ligadas, para dar a idéia de harmonia e união. Juntando cada conjunto de torres está uma fileira de pedras acasteladas. As ameias de granito e remates adicionam beleza ao desenho.

A diversidade de janelas é interessante: algumas são redondas, outras, ovais, algumas encimadas por arcos circulares e outras são estreitas e verticais.

Não escrevo como arquiteto. Escrevo como alguém que ama a beleza encontrada na harmonia das linhas e na riqueza de detalhes que podem ser vistos de qualquer ponto de onde se olhe.

Admiro os arquitetos, que tiveram muito pouco do treinamento recebido hoje pelos arquitetos profissionais. Excetuando-se o vidro e as ferragens, eles só tinham acesso a materiais da região. Não tenho dúvida de que eles foram inspirados do alto. Sabiam não estar construindo um prédio comum: estavam cientes de estar construindo um templo de Deus.

As paredes de granito dão uma sensação de solidez e força. A maioria dos que poliam e assentavam as pedras tinham aprendido esse ofício na Inglaterra e haviam

vindo para Utah após a conversão à Igreja. Eram altamente qualificados, e o templo, depois de um século de existência, mostra isso.

James Moyle, superintendente dos pedreiros, escreveu:

“Não só dias, mas semanas foram necessárias para polir algumas das pedras . . . Muitas exigiam alto nível técnico do trabalhador, pois têm uma borda muito fina. Pode-se vê-las, do chão, nas grandes janelas redondas. O granito fendia-se facilmente, já que os pequenos pedaços de quartzo, feldspato e mica que o compõem, quebram quando abalados. Por essa razão, a borda mais fina sempre era a última a ser cortada. Se fosse dado um golpe errado, ou se a batida do martelo fosse forte demais, todo o trabalho era inutilizado e perdiam-se semanas inteiras.² Há uma certa força, um misto de solidez e delicadeza no granito maciço deste edifício sagrado.

Quando o templo foi terminado, construiu-se um muro ao redor do que passou a ser conhecido por Praça do Templo. O trânsito na região é agora freqüentemente congestionado e barulhento. Do lado de dentro do muro, contudo, há um ambiente de paz e beleza. O chão, com caminhos artisticamente traçados, os vastos gramados, as árvores magníficas e as flores de luminoso colorido fazem do lugar um mundo à parte. Visitantes de todos os lugares, que agora chegam aos milhões, comentam isso.

Dentro do templo há um sentimento ainda maior de paz. O mundo, com seu tumulto e sua pressa, é deixado para trás: na casa do Senhor há tranqüilidade. Aqueles que aqui trabalham sabem que estão lidando com coisas da eternidade. Todos se vestem de branco. O falar é suave. Os pensamentos se elevam.

Este é um santuário de serviço. A maior parte do trabalho desta casa sagrada é realizado em favor dos que já atravessaram o véu da morte. Não conheço nenhuma obra que se compare a esta. Está mais próxima do

**O templo é uma casa de convênios.
Aqui prometemos, sagrada e
solenemente, viver o evangelho de
Jesus Cristo em sua plenitude**

sacrifício do Filho de Deus em favor da humanidade do que qualquer outro trabalho de que tenho conhecimento. Não se esperam agradecimentos daqueles que além do véu se beneficiam desse serviço sagrado. É um trabalho dos vivos em favor dos mortos. É a própria essência do altruísmo.

Este edifício sagrado torna-se uma escola de instrução nas sublimes e sagradas coisas de Deus. Aqui é delineado o plano de um pai amoroso em benefício de seus filhos de todas as gerações. Aqui é explicada a odisséia da jornada eterna do homem, desde a existência pré-mortal, passando por esta vida e prosseguindo para a vida futura. Grandes verdades fundamentais são ensinadas com clareza e simplicidade, podendo ser entendidas por todos.

Este é um local de revelação. Aqui, quase todas as semanas a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze Apóstolos se reúnem desde o dia da dedicação. Aqui se fazem orações fervorosas, pedindo luz e entendimento. Neste local sagrado há debates, serenos e contidos. E aqui se sente a inspiração recebida por homens vestidos da mais alta autoridade do sacerdócio eterno, que se aconselham mutuamente e procuram conhecer a vontade do Senhor.

Eu estava naquele círculo, naquela sala sagrada, quando o Presidente Spencer W. Kimball, num dia de junho de 1978, pediu orientação ao Senhor para um assunto de grande importância. Tratava-se do direito de todos os homens dignos receberem o sacerdócio.

Posso testificar agora, assim como já testifiquei antes, que o espírito de revelação foi sentido naquela oportunidade e que os frutos daquela revelação têm sido maravilhosos para um grande número de pessoas em todo o mundo.

O templo é também um local de inspiração e revelação pessoais. São incontáveis os que, em momentos de dificuldade, quando têm que tomar

decisões difíceis e resolver problemas delicados, vêm ao templo em espírito de jejum e oração, buscando orientação divina. Muitos têm testemunhado que, embora muitas vezes não tenham ouvido vozes de revelação, impressões sobre o rumo a seguir sentidas naquele momento ou mais tarde foram respostas a suas orações.

Este templo é uma fonte de verdade eterna. “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede” (João 4:14). Aqui se ensinam verdades de natureza divina e implicações eternas.

Para os que nela entram, esta se torna uma casa de convênios. Aqui prometemos, sagrada e solenemente, viver o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude. Comprometemo-nos com Deus, nosso Pai Eterno, a viver esses princípios, que são a base da religião verdadeira.

Este é um templo de Deus. A inscrição na fachada declara “Santidade ao Senhor—A Casa do Senhor”. A primeira expressão desse enunciado é um reconhecimento do Todo-Poderoso e um sinal de santidade e reverência perante Ele. A segunda é uma declaração de posse. Essa é a Sua casa, construída por meio de sacrifícios do povo e oferecida a Ele como um tributo de amor e abnegação.

Nesta casa santa recebi minha investidura ainda jovem, antes de sair em missão. Aqui mais tarde me casei pela autoridade do santo sacerdócio, numa relação que a morte não pode interromper e o tempo não pode destruir. Aqui tenho entrado para realizar a obra para a qual se construiu esta casa, sempre saindo uma pessoa melhor do que era ao entrar.

Assim tem sido com milhares de pessoas que vêm a este templo, onde sentimos o amor divino do Redentor do mundo.

Todos os templos da Igreja, embora diferentes entre si quanto à concepção arquitetônica, oferecem as mesmas bênçãos. Falamos neste momento do Templo de Lago



Salgado em especial, porque há exatamente um século ele foi dedicado por um profeta de Deus. Sua construção levou mais tempo do que a de qualquer outro templo—quarenta anos. Quanto ao espaço interno e instalações, é o maior construído por nosso povo.

É um verdadeiro cumprimento das palavras de Isaías:

“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações.

E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas.” (Isaías 2:2–3.)

Graças sejam dadas a Deus por Sua santa casa. Que ela permaneça, como foi feita para permanecer, através do milênio que há de vir, e que sirva às necessidades dos filhos de nosso Pai, os que estão vivos e os que já morreram. Que suas portas estejam sempre abertas para os fiéis, a fim de que continuem a entrar por seus portais e viver experiências espirituais edificantes. □

AUXÍLIOS PARA DEBATE

1. A dedicação do Templo de Lago Salgado há um século foi o maior e mais significativo acontecimento na história dos santos dos últimos dias no Vale do Lago Salgado.

2. O Templo de Lago Salgado é reconhecido por pessoas do mundo inteiro.

3. O Templo de Lago Salgado—como todos os templos do Senhor—é uma criação de beleza, um símbolo de força, um refúgio de paz, um santuário de serviço, uma escola de instrução, um local de revelação, uma fonte de verdade, uma casa de convênios, um templo de Deus.

NOTAS

1. Wilford Woodruff, como citado em *Deseret Evening News*, 6 de abril de 1893, página 5.

2. Gordon B. Hinckley, *James Henry Moyle* (Salt Lake City: Deseret Book Company, 1951), página 80.

CADA JANELA, CADA PINÁCULO

FALA DAS COISAS DE DEUS

Quando o Templo de Lago Salgado foi finalmente dedicado, depois de quarenta anos, cumpriu-se uma profecia de 2.600 anos.

Richard Neitzel Holzapfel

“Caminhei pela lama congelada e pela neve meio derretida com os pés amarrados em trapos”, escreveu um santo dos últimos dias anônimo, que presenciou as cerimônias de abertura da terra congelada do Templo de Lago Salgado em 14 de fevereiro de 1853. “Vestia calças feitas com o pano da saia de minha mulher—uma manta de lã escocesa fina; uma camisa de chita e um chapéu de palha. Estas eram todas as roupas que eu possuía. Ou iria daquele jeito ou ficaria em casa . . . Eu não era o único pobre; . . . muitos se encontravam na mesma situação que eu”. Ele foi um dos milhares que chegaram cedo para a cerimônia, marcada para as onze horas daquela manhã.

O que o atraiu para o quarteirão do Templo, quando podia ter ficado em casa com os pés secos? Que poder possuía o templo para santos que enfrentavam fome e dificuldades que, na época, não haviam estado no monte Sião por muito mais de cinco anos?

A compreensão de três conceitos interligados ajudou-



O arquiteto do templo, Truman O. Angel, fez este desenho da fachada frontal, em 1854.

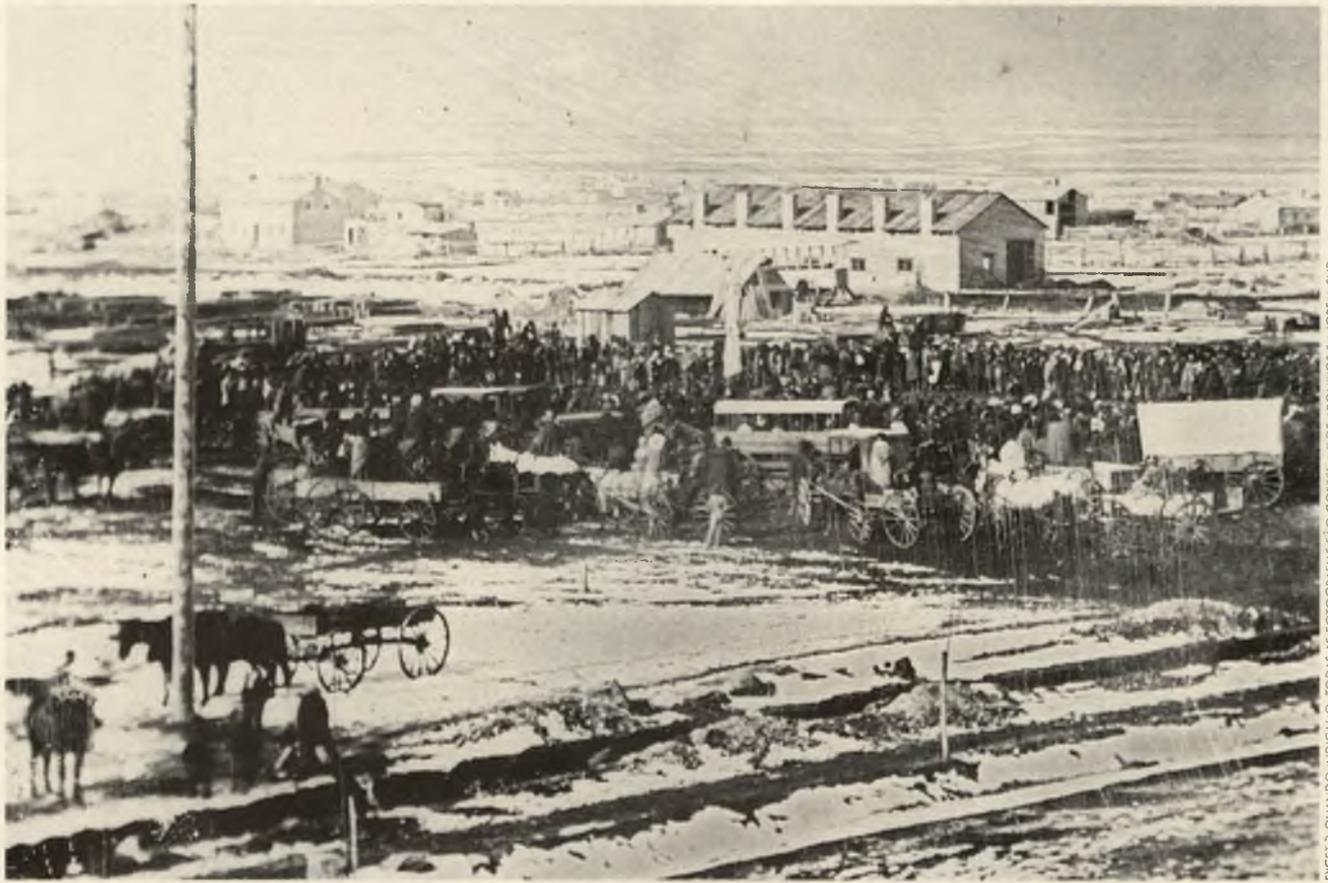
os a terem fé para visualizar os pináculos ainda não construídos, enquanto ficavam lá parados, tremendo com os pés na lama semicongelada.

Primeiro, o Profeta Joseph Smith ensinara-lhes que a “coligação”, ou a saída de “Babilônia”, ocorreria com o propósito específico de construir templos: “Deus coliga seu povo nos últimos dias para edificar uma casa ao Senhor”. Isso aconteceria em cumprimento de antigas profecias de que “virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó” (Isaías 2:3). Joseph Smith disse que o templo deveria ser “uma casa ao Senhor, na

qual revelaria a seu povo as ordenanças de sua casa e as glórias de seu reino, ensinando às pessoas o caminho da salvação”.

Segundo, o Senhor prometeu que os santos fiéis seriam “dotados com o poder do alto” (D&C 38:32). Essa bênção espiritual poderia ser concedida somente por meio da realização de ordenanças em que fossem feitos convênios, ligando, assim, os santos a Deus. Um poder espiritual que não pode ser adquirido de nenhuma





EXCETO QUANDO INDICADO, TODAS AS FOTOGRAFIAS SÃO CORTESIAS DOS ARQUIVOS DA IGREJA. SUD

outra maneira é-nos concedido por meio de convênios. (Vide D&C 84:19–22.)

Terceiro, os santos entenderam que o Senhor honrava o livre-arbítrio de todos; por isso eles escolheram o sacrifício. No livro *Lectures on Faith* (N.T. Palestras sobre a Fé), palestra número 6, somos ensinados que “uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas, nunca tem poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação”.

“ESTE É O LOCAL DO TEMPLO”

Quando os santos deixaram Nauvoo, levaram no coração o conceito do templo. Apenas quatro dias após completar a jornada de 2.400 quilômetros até o Vale do Lago Salgado em 1847, Brigham Young caminhou até um local na confluência de dois braços do *City Creek* (N.T. Riacho da Cidade) e, indicando com a mão, disse: “Este é o [local] do templo”. Wilford Woodruff então fincou uma estaca demarcatória no local. De acordo com a tradição, aquele ponto tornou-se o centro do templo construído.

Esta fotografia foi tirada por um pioneiro desconhecido durante a cerimônia de abertura da terra do Templo de Lago Salgado em 14 de fevereiro de 1853.

Em fevereiro de 1853, à congregação de pioneiros envoltos em xales e agasalhos contra o frio, Brigham Young lembrou: “Eu raramente falo de revelações ou visões, mas basta dizer que há mais de cinco anos, no mês de julho, estive aqui e vi o Templo em Espírito . . . Não perguntei que tipo de templo deveríamos construir. Por que? Porque foi retratado diante de mim. Nunca mais olhei para aquele terreno sem ter uma visão do templo. Vejo-o tão claramente como se estivesse de verdade na minha frente”.

Segundo Wilford Woodruff, o Presidente Young proferiu “um emocionante discurso de trinta minutos” que foi “ouvido nitidamente por toda a enorme congregação”. É claro que Brigham Young mal podia conter a alegria quando começou: “Estamos reunidos numa ocasião das mais solenes, interessantes, felizes e gloriosas, que jamais se conheceu ou se conhecerá entre

os filhos dos homens enquanto a terra continuar em sua presente organização e estiver ocupada com seus propósitos atuais; e congratulo-me com os irmãos, pois que é nosso inexprimível privilégio estarmos aqui, hoje, e ministrarmos perante o Senhor, numa ocasião que levou a boca e a pena dos profetas a falarem e escreverem por muitos séculos”.

Então, Heber C. Kimball, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, golpeou o solo congelado “com uma picareta . . . e o Presidente Young tirou o primeiro torrão”. Ele encerrou o encontro com uma bênção triunfante aos santos, ao que todos os presentes responderam: “Amém!” A congregação, então, “correu para também ter a chance de tirar um pouco de terra”. Cerca de “cento e cinqüenta trabalhadores continuaram o trabalho”, escreveu Lorenzo Brown, um participante do evento.

Dois meses mais tarde, no dia 6 de abril, numa quarta-feira, os membros novamente se reuniram no terreno do templo para o assentamento da pedra angular. Foi um “dia memorável”, escreveu o *Deseret News*, “não poderia . . . ter sido mais agradável para santos e anjos”.

Não sabemos se o pobre imigrante dos pés envoltos em trapos estava entre eles, mas Lorenzo Brown estava lá, apreciando as três bandas musicais, as companhias militares e o coro. “A multidão era tão grande que ficou difícil ver e ouvir”, queixou-se ele, mansamente. Certamente o silêncio durante a oração dedicatória foi suficiente para que ele ouvisse Brigham Young declarar: “Dedicamos a Pedra Angular Sudeste deste templo, ao Deus Altíssimo. Que permaneça em paz até que tenha feito seu trabalho, e até que aquele que inspirou nossos corações para que cumpríssemos as profecias dos santos profetas de que a Casa do Senhor deveria ser construída no ‘*Cume dos Montes*’ seja satisfeito”.

Parley P. Pratt disse aos santos no dia seguinte: “Pareceu-me que Joseph Smith e outros espíritos em sua

companhia . . . flutuavam sobre nós junto àquele alicerce e, com eles, todos os anjos e espíritos do outro mundo, que tiveram permissão de ali estar, ou que não estavam por demais ocupados em nenhum outro lugar”.

Logo após a cerimônia, Brigham Young desenhou em um quadro-negro o esboço do templo que vira vários anos antes. “Haverá três torres no lado leste representando o Presidente e seus dois conselheiros”, explicou ele; “também, três torres semelhantes no lado oeste, representando o Bispo Presidente e seus dois conselheiros; as torres do leste representarão o Sacerdócio de Melquisedeque e as do oeste, o Sacerdócio Aarônico”.

Uma descrição escrita do templo foi publicada, um ano e meio mais tarde, no *Deseret News* de 17 de agosto de 1854. Essa descrição tornou-se, por muitos anos, a base de artigos sobre o templo em jornais de fora da Igreja. Por exemplo, o jornal *The Illustrated London News*, em 1857, repetiu a descrição e incluiu uma grande xilogravura, uma concepção artística do templo baseada na descrição. Muitos desses artigos enfatizavam o tremendo trabalho que os santos tinham pela frente, alguns expressando dúvida de que a tarefa pudesse ser completada.

UM ALICERCE DE FÉ

Na saga de quarenta anos que se seguiu, houve muitos desafios, mas nenhuma vacilação. Os santos que vieram da Europa para a nova Sião construíram vilas e povoados, sistemas de irrigação e jardins, mas apegaram-se ao ideal de um templo e à esperança de um dia ajoelharem-se em seus altares. Eles já haviam feito convênios nas águas do batismo; o ardente desejo de fazerem convênios que os levassem à exaltação e à de seus mortos, fez com que suas mãos pacientes ficassem firmes e forneceu-lhes uma realidade espiritual que

competiu com sucesso com as cruéis realidades materiais da Grande Bacia.

O arquiteto da Igreja, Truman Angel, percebendo suas limitações técnicas, foi enviado à Inglaterra em julho de 1856, em uma “missão de arquitetura”, a fim de trazer à realidade a visão de Brigham. Em sua ausência, o ritmo do trabalho no terreno do templo decresceu até seu retorno em maio de 1857. Mais tarde, o irmão Angel expressou sua sincera simplicidade e determinação para com sua designação: “Devo dizer que me sinto um tanto esgotado, mas se o Presidente Young e os irmãos apóiam este pobre verme como Arquiteto da Igreja, empenhar-me-ei para servir-vos e não me desgraçar . . . Que o Senhor me ajude a assim agir”.

Apenas dois meses após o retorno do irmão Angel, os santos se reuniram em *Big Cottonwood Canyon* (N.T. Desfiladeiro de Big Cottonwood), onde ficaram sabendo que o Presidente dos Estados Unidos, James Buchanan, reagindo precipitadamente ao relato preconceituoso de oficiais federais descontentes que haviam abandonado seus postos, enviou uma força militar de dois mil e quinhentos homens para restaurar a ordem e empossar, à força, um novo governador em lugar de Brigham Young. Táticas de retardamento diminuíram a marcha do exército, que teve de passar o inverno em Forte Bridger, Wyoming. Com a primavera, porém, a ameaça de uma ação militar prosseguiu. No final de março de 1858, Brigham Young ordenou que os trinta mil santos da Cidade do Lago Salgado e de lugares ao norte se mudassem para o sul. Imaginem a tristeza que sentiram ao saber o que seria necessário fazer a seguir: Brigham Young ordenou que o alicerce do templo fosse inteiramente coberto com terra, para que o local se assemelhasse a um campo que acabara de ser arado. Um grupo de trabalhadores de obras públicas escondeu as pedras cortadas.

Felizmente, a confrontação com o exército americano

foi resolvida diplomaticamente. Os santos concordaram em ser “perdoados”, e o exército concordou em instalar seu campo a cinqüenta e seis quilômetros ao sul da Cidade do Lago Salgado. Assim mesmo, se o exército não mantivesse a promessa e tentasse ocupar a cidade e profanar o solo consagrado ao templo, os santos estavam preparados para incendiar completamente suas próprias casas.

O exército manteve os termos do acordo e, dois meses mais tarde, em julho de 1858, os santos voltaram para casa. A incômoda trégua, porém, impediu os trabalhos no templo pelos dois anos seguintes, até que Brigham Young ordenasse a remoção da terra que cobria o alicerce, na primavera de 1860. Levou mais dois anos para o alicerce ser descoberto. Então, uma segunda grande tragédia abalou o projeto do templo. Grandes rachaduras apareceram nas paredes do alicerce. Estava claro que o alicerce nunca suportaria o templo que o Presidente Young visionara. Assim, os santos empreenderam a árdua tarefa de remover as pedras originais até a camada mais baixa e substituí-las por pedras de melhor qualidade, cortadas de modo a se encaixarem sem argamassa. Em 1862 as últimas pedras foram removidas. Somente em 1867—nove anos após o alicerce ter sido coberto com terra e vinte anos após o terreno ter sido escolhido— as paredes do templo se elevaram acima da superfície do solo pela primeira vez!

OS GRANDES BLOCOS DE GRANITO

No início, adobe e arenito foram considerados como material para as paredes do templo; mas aparentemente as rachaduras nas pedras do alicerce convenceram o Presidente Young a usar granito para a estrutura principal. A melhor pedra disponível estava em *Little Cottonwood Canyon* (N.T. Desfiladeiro Little Cottonwood), cerca de trinta e dois quilômetros a sudeste da Cidade do Lago Salgado.



Cenas de um novo filme, *The Mountain of the Lord* (N.T. O Monte do Senhor”), retratando a construção do Templo de Lago Salgado. *Acima*: Cavando a vala

para o alicerce de arenito. *Embaixo, à esquerda*: Cobrindo o alicerce, em 1858, para esconder o canteiro de obras do templo. *Embaixo, à direita*: Ator

interpretando Brigham Young aponta para as rachaduras do arenito descoberto. As pedras foram, mais tarde, substituídas por blocos de granito.



Quando criança, o Presidente Joseph Fielding Smith passava o verão em Little Cottonwood Canyon. Lembrava-se ter presenciado os homens preparando “os grandes blocos de granito . . . para entregar no templo”. Ele observou: “Lembro-me dos dias das juntas de bois, de como eles se esforçavam violentamente com sua carga pesada e de como, às vezes, blocos brutos recém-cortados escorregavam das carroças morro abaixo e eram perdidos”.

As primeiras pedras, pesando de 1.134 a 2.540 quilos, eram trazidas por juntas de bois e carroças da pedreira de *Little Cottonwood Canyon*. Muitas vezes, levava quatro dias para os trabalhadores transportarem uma enorme pedra da pedreira até o terreno do templo. Annie Wells Cannon lembrou de ver “grandes pedras . . . sendo puxadas pelas ruas em carroças de duas juntas de bois, e nós todos parávamos para vê-las passar, com um sentimento de assombro e reverência”. As pedras menores eram transportadas nas carroças, mas as maiores eram colocadas embaixo delas. Muitas carroças quebravam no transporte das pedras e, durante o verão,

entrada do *Little Cottonwood Canyon*. Durante esse trabalho, paguei por meu alojamento e refeições, providenciei minha roupa de cama e doei meu trabalho”.

Um outro santo que se sacrificou bastante nesse período foi John Rowe Moyle, um excelente pedreiro inglês. Era costume do irmão Moyle trabalhar em sua fazenda em Alpine, Utah, somente nas noites de sexta-feira e aos sábados o dia todo. Toda manhã de segunda-feira, então, ele voltava à Cidade do Lago Salgado para trabalhar no templo até sexta-feira. Por causa de um acidente, a perna do irmão Moyle foi amputada numa torturante operação. Enquanto se recuperava, fez uma perna de pau e andava pela fazenda com ela até ser capaz de suportar a dor. Finalmente, caminhou até Lago Salgado—uma distância de mais de trinta e dois quilômetros—para recomeçar seus trabalhos no templo.

Segundo uma história contada por sua família, John Moyle “subiu ao andaime do lado leste do Templo e lavrou a inscrição: ‘Santidade ao Senhor’, como contribuição à construção do Templo”.

Os trabalhos no templo diminuíram novamente o ritmo no final de 1868, quando a obra da ferrovia transcontinental—que



sempre havia carroças velhas espalhadas ao longo da estrada para a Cidade do Lago Salgado.

Enquanto alguns trabalhadores da pedreira eram sustentados pelo Departamento de Obras Públicas da Igreja, outros proviam sua própria moradia e doavam seu tempo. Um imigrante dinamarquês, John Nielsen, lembrava-se: “Por um bom tempo, contribuí com um dólar por mês para pagar os homens que trabalhavam na Praça do Templo cortando pedras para as paredes do Templo. Também trabalhei um pouco na pedreira na

pela primeira vez ligava o oeste ao leste, teve precedência. O atraso, porém, valeu a pena, pois em 1873 foram construídos ramais da linha principal ligando a pedreira ao templo. Isso possibilitou o transporte de grandes pedras em vagões puxados por locomotivas a vapor.

Em 1876 os trabalhadores montaram, no terreno do templo, uma “pequena máquina a vapor portátil” para mover um guindaste utilizado para colocar pedras nas paredes. Brigham Young, menos de um ano antes de falecer, escreveu com orgulho a um de seus filhos que estudava na Universidade de Michigan, dizendo: “Pela primeira vez na história da construção de templos do Senhor, até onde sei, estamos agora assentando as pedras



Blocos de granito eram cortados de uma pedreira, página oposta, trinta e dois quilômetros ao sudeste da cidade. Eram, então, transportados por carros de boi à Praça do Templo, acima. Artífices especializados, então,



cortavam os blocos nas especificações exatas. Partes desse trabalho são retratadas aqui em fotografias históricas e em cenas do filme *The Mountain of the Lord*.

com a ajuda de uma máquina a vapor, e a velocidade e facilidade com que ela faz o trabalho são bastante animadoras”.

UMA SENSAÇÃO DE URGÊNCIA

Guiado por uma sensação de urgência, talvez relacionada a pressentimentos induzidos por sua doença incurável, Brigham Young apressou o trabalho relativo a templos. Um terreno para outro templo em Utah foi dedicado em 9 de novembro de 1871. Embora sendo um projeto bem menor, o Templo de St. George foi mais um exemplo do desejo de Brigham Young de encher a terra

com templos. Truman O. Angel foi o arquiteto do Templo de St. George; quando concluído, tinha aproximadamente o mesmo tamanho que o Templo de Nauvoo. O Presidente Young presidiu a dedicação simples, a 1^o de janeiro de 1877 e depois a caminho de casa parou em Manti, Utah, para dedicar outro terreno para mais um templo em 25 de abril. Três semanas depois fez o mesmo em Logan, Utah.

Algumas semanas mais tarde, apenas três meses antes de sua morte, escreveu para o Presidente da Missão Havaiana, William E. Pack: “Este é um ano até agora inigualado na história da Igreja . . . Em um período de menos de seis meses, um templo foi construído e

dedicado, e os locais de outros dois foram consagrados ao Senhor nosso Deus, sendo que o trabalho de construção começou imediatamente, enquanto outro (nesta cidade) está prosseguindo com zelo e energia maiores do que jamais foram manifestados desde seu início”.

A conclusão do Templo de St. George também reafirmou a esperança e o desejo dos santos de terminarem o “Grande Templo” no Vale do Lago Salgado. Lucy B. Young, uma esposa de Brigham Young, foi chamada para servir no Templo de St. George, para administrar aos vivos e aos mortos. Um periódico oficial da Igreja afirmou: “Por muitas vezes doentes e aflitos foram . . . ao templo e, prontamente Irmã Young foi chamada para cuidar pessoalmente deles”. Uma irmã que não andava havia doze anos “foi trazida e, sob a fé estimulante de Irmã Young, participou da ordenança do dia e foi curada de sua

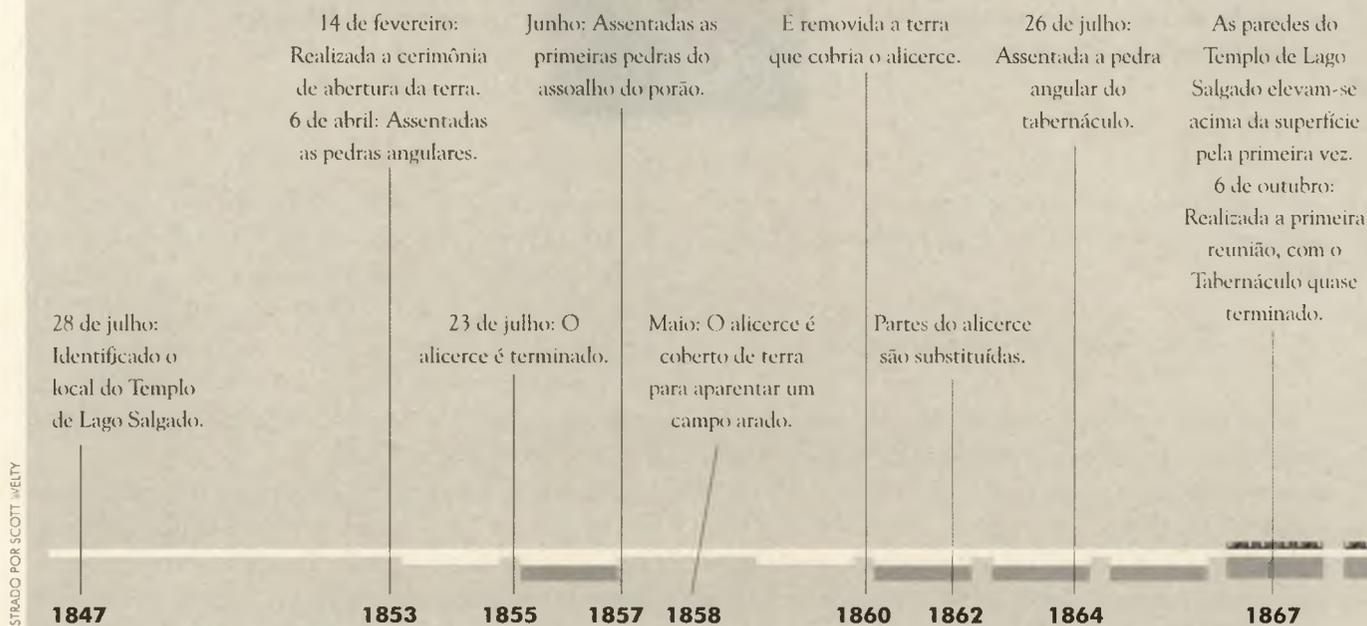
doença”. Experiências espirituais como essa, aliadas ao desejo de cumprir as profecias bíblicas, impeliram os santos a concluir o Templo de Lago Salgado.

À MERCÊ DA ADVERSIDADE

Na época da morte de Brigham Young, as paredes do templo estavam com doze metros de altura. Na década de 1880, porém, o trabalho foi ameaçado quando os templos SUD se tornaram joguetes numa disputa judicial entre o governo federal e a Igreja, à medida que a pressão para que os santos abandonassem o casamento plural se intensificava. Brigham Young, embora acostumado com esse conflito, foi poupado em seu envolvimento direto no caso. John Taylor, o Presidente seguinte, morreu em 1887, quando estava escondido

Destaques dos 46 anos passados desde a identificação do local e a dedicação do Templo de Lago Salgado.

Para entender a natureza dos heróicos esforços empreendidos pelo limitado número de santos dos últimos dias do século dezenove que construíram o Templo de Lago Salgado, podemos estudar os seguintes destaques. Observe o espaço de tempo gasto para a construção de outros templos em Utah durante aquele período, e o tempo requerido para a construção do Tabernáculo e do Assembly Hall (Salão de Assembléia), também localizados na Praça do Templo.



para evitar os delegados federais. Sobre o quarto Presidente, Wilford Woodruff, recaiu a tarefa de negociar com os depositários federais das propriedades confiscadas da Igreja, que estavam determinados a apoderar-se dos templos.

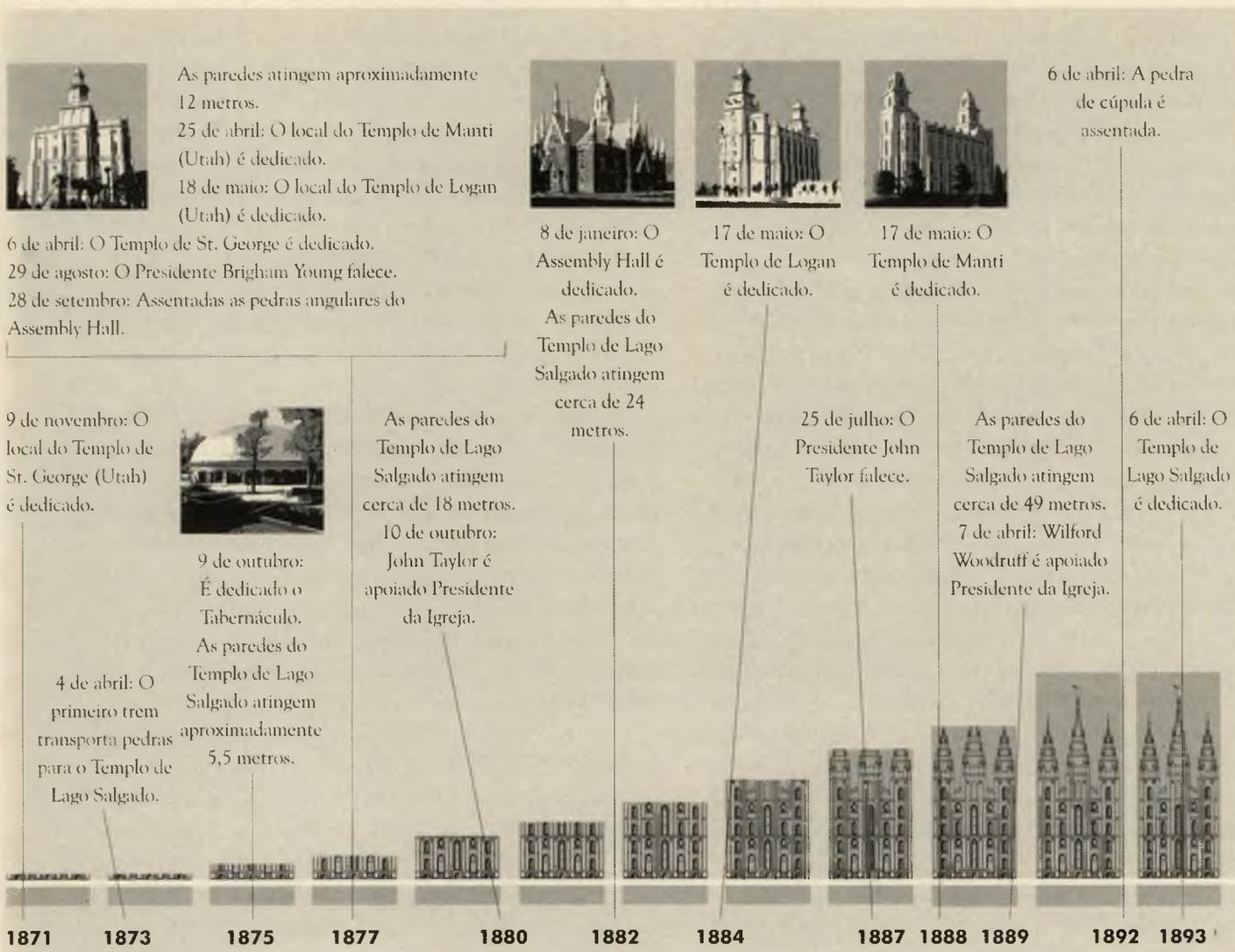
Foi um dilema cruel para o profeta de oitenta anos de idade. Em 1888, os templos de Manti e Logan haviam também sido concluídos, o que deu oportunidade a um número cada vez maior de santos de desfrutarem as bênçãos advindas dos convênios do templo. Mais tarde, Wilford Woodruff declarou: "Quero ver o Templo de Lago Salgado terminado e, ainda que seja pobre, doarei 500 dólares para esse trabalho. O Senhor também quer vê-lo concluído e eu peço aos irmãos que reúnam o dinheiro suficiente para esse propósito".

Durante o ano seguinte à ordenação de Wilford

Woodruff como Presidente da Igreja, as paredes do templo subiram para quarenta e oito metros e o Presidente tomou as decisões finais quanto ao aquecimento, energia elétrica e outras comodidades materiais. A pressão vinda do governo, porém, era implacável.

Depois de muito tempo, o risco que os templos corriam dissipou-se quando o Presidente Woodruff publicou o Manifesto em setembro de 1890, que os santos apoiaram na conferência geral de outubro. Logo em seguida, o Presidente redobrou seus esforços para concluir o Templo de Lago Salgado.

Os santos continuaram a sacrificar-se de muitas formas para que o trabalho continuasse. Por volta de 1890, John Hafen e Lorus Pratt, dois paisagistas de Utah abordaram a George Q. Cannon, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, sobre a possibilidade de a Igreja patrocinar



seus estudos na Europa. Em troca, eles trabalhariam no embelezamento dos edifícios da Igreja quando retornassem. A Primeira Presidência enviou-os, e a outros que demonstraram talentos artísticos, a “missões de arte” em Paris, França. Os líderes da Igreja não queriam somente que eles embelezassem os edifícios da Igreja, mas também que pintassem murais nas salas de investidura dos templos para intensificar a experiência dos participantes. Convênios e sacrifício uma vez mais se entrelaçaram, quando os homens trocaram as famílias e amigos nos vales familiares de Utah, pela vida sofisticada de uma França desconhecida. Usando fundos sagrados e cada vez mais limitados, os líderes da Igreja enviaram esses homens para aperfeiçoarem seus talentos a fim de contribuir para o edifício especial em Lago Salgado.

Um desses missionários de arte que deixaram o conforto do lar foi John Fairbanks. Ele levantou-se às quatro horas da manhã da segunda-feira, 24 de junho de 1890, para preparar-se para a longa viagem à Europa. “As seis horas, beijei nossos três filhos mais jovens—Claud (o bebê), Ortho e Leroy, enquanto dormiam. Então, beijei minha mulher e disse-lhe adeus”. O irmão Fairbanks, com certo remorso, observou: “Ela estava muito sentida com a partida, mas tínhamos que ir. Nossos outros filhos, começando pelo mais novo, Ervon, Vernon, Nettie e Leo caminharam até a estação comigo. Quando o trem chegou, dei-lhes adeus e embarquei, deixando os entes queridos na plataforma, com rostos tristes e lágrimas nos olhos”.

O trem rumou para Provo, ao sul do Vale do Lago Salgado, onde o irmão Fairbanks encontrou Lorus Pratt. Em Springville, Utah, a próxima parada, o terceiro missionário, John Hafen, esperava “com olhos marejados”.

Esses sacrifícios, porém, não foram suficientes para cobrir a séria falta de fundos necessários para a fase final de construção do templo. Os custos em dinheiro da

guerra do governo americano contra a Igreja não pode ser avaliado, mas aproximadamente quinze mil homens, chefes de famílias polígamas, estiveram presos por até três anos ou foram forçados a pagar multas de até dois mil dólares. Suas fazendas e negócios passaram por maus momentos.

Mesmo depois que o governo federal afrouxou seu poder sobre as propriedades da Igreja, o dinheiro era escasso. A recessão nacional de 1891, a depressão de 1893, mais os efeitos do confisco de propriedades da Igreja sob as leis Edmunds e Edmunds-Tucker, e o conseqüente encargo da Igreja de pagar aluguel por seu próprio patrimônio intensificaram suas dificuldades financeiras coletivamente, e dos membros individualmente. Então, a nação inteira sofreu a depressão do governo “Cleveland”, que começou em 1893 e prolongou-se até 1899. Nos quatro anos seguintes, seiscentos bancos e talvez quinze mil negócios faliram. A economia de Utah foi abalada.

Ainda assim, com fé indômita, o Presidente Wilford Woodruff pediu aos santos fundos suficientes para terminar o templo. Entre os que se sacrificaram para atender a esse pedido estava um menino que conseguira emprego numa fazenda das redondezas onde, após muitas horas de trabalho, recebeu vinte e cinco centavos. “Agarrei a moeda e corri para casa”, lembra ele. Imediatamente procurou seu pai. “Pai, olhe o que eu tenho!” anunciou. “A próxima vez que for a Provo”, continuou, “pode comprar um par de calças de brim para mim”.

O pai lembrou ao filho o pedido do Presidente Woodruff. “O Presidente Wilford Woodruff precisa de dez centavos desses vinte e cinco para o Templo de Lago Salgado. Eu lhe darei quinze centavos pela moeda e iremos juntos dar os dez centavos ao bispo, que os enviará a Lago Salgado”, sugeriu gentilmente o pai.

Com fundos doados por muitos santos fiéis, a alvenaria do templo foi terminada até que a última



Guinchos (guindastes operados manualmente) eram usados para erguer os blocos de granito para seus lugares. Em foto tirada por Charles R. Savage na década de 1880, acima, pelo menos um dos



guindastes era movido a vapor. À esquerda, uma cena do filme *The Mountain of the Lord* mostra uma máquina descarregando engradados de uma carroça.

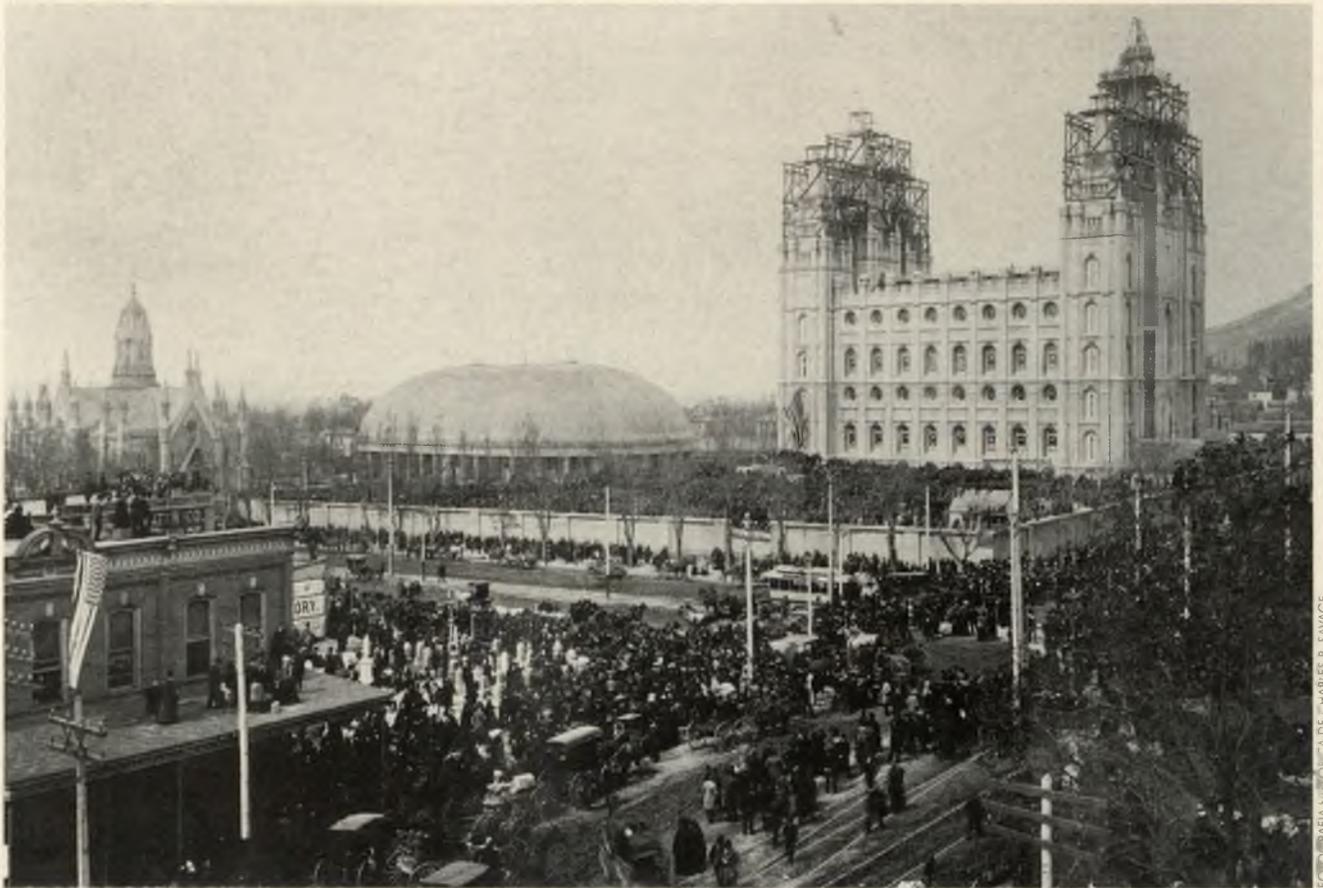
pedra—a pedra de cúpula—foi assentada. Verdadeiramente, construir esse templo tornara-se um trabalho de fé e ardente perseverança à mercê da adversidade.

“O MAIOR DIA”

Foi em clima de comemoração que os santos se reuniram no dia 6 de abril de 1892, trinta e nove anos após o assentamento das pedras angulares, para se rejubilarem com o assentamento da pedra de cúpula. O Presidente Wilford Woodruff, que fincara a estaca que indicava o local cinqüenta e cinco anos antes, escreveu impressivamente em seu diário que aquele fora “o maior dia que os santos dos últimos dias jamais viram nestas montanhas”.

A cidade, já congestionada por causa da conferência semestral, recebeu outros milhares que vieram para o evento histórico. Quinze mil pessoas apinharam-se no quarteirão do Templo, enquanto outros milhares observavam de telhados e janelas de prédios adjacentes e até de postes de eletricidade. Muitos mais aglomeravam-se nas ruas.

Lorenzo Snow, então Presidente do Quorum dos Doze, lembrou à multidão que o primeiro Brado de Hosana fora dado nos céus quando “todos os filhos de Deus (rejubilaram)”. Exultante, ele exortou o povo, dizendo: “Queremos que todo homem e toda mulher brade estas palavras com toda a força de suas vozes, para que cada casa desta cidade trema, para que o povo de toda esta cidade as ouça e para que elas possam atingir os mundos eternos”.



FOTOGRAFIA HISTÓRICA DE CHARLES R. SAVAGE

Milhares de visitantes cercaram o templo para a cerimônia de assentamento da pedra de cúpula, no dia 6 de abril de 1892, acima. À direita, uma cena do filme *The Mountain of the Lord* mostra um



ator interpretando o Presidente Wilford Woodruff pronto para apertar o botão que abaixava a pedra de cúpula—a base para a estátua do anjo Morôni.

Naquele momento decisivo, Joseph Don Carlos Young, arquiteto da Igreja, gritou de cima do templo para o Presidente Woodruff: “A pedra de cúpula está pronta para ser assentada!” O profeta de oitenta e cinco anos de idade “adiantou-se à frente da plataforma, à vista da multidão que esperava solene e reverentemente”. Com as mãos levantadas, exclamou: “Atenção todos vós da casa de Israel, e todas as nações da terra. Agora assentaremos a última pedra do Templo de nosso Deus, cujo alicerce foi assentado e dedicado pelo Profeta, Vidente e Revelador Brigham Young”. Ele ligou um circuito elétrico, “um mecanismo foi posto em movimento e a pedra de cúpula desceu para sua posição”.

Então, dirigidos por Elder Snow, os santos bradaram: “Hosana! Hosana! Hosana a Deus e ao Cordeiro!

Amém! Amém! Amém!” Esse profundo louvor de ação de graças foi repetido três vezes, com crescente força, com os participantes acenando com lenços brancos a cada brado de “Hosana” e “Amém”.

John Lingren, um membro da Igreja, comoveu-se com o momento. “Os olhos de milhares de pessoas estavam cheios de lágrimas . . . O chão pareceu tremer com o volume do som que ecoou nas montanhas à nossa volta”. Mary H. Nutting, uma professora que não pertencia à Igreja e vivia em Utah, relatou a seus amigos do leste dos Estados Unidos: “Causou uma sensação peculiar ouvir o poderoso brado! Deu para perceber nitidamente que o mormonismo ainda é uma grande força e que de jeito nenhum está ‘morrendo’”.

A congregação de milhares acompanhou o som claro

do Coro do Tabernáculo, cantando unidos um dos hinos mais arrebatadores da Igreja, "Tal Como um Facho", cantado na dedicação do Templo de Kirtland cinqüenta e seis anos antes e na dedicação de cada templo desde aquela época. "Quando o público cantou conjuntamente o grande hino 'Tal Como um Facho'", escreveu Charles Savage, fotógrafo natural de Utah e integrante do coro, "fui tomado por um sentimento diferente de qualquer outro que já tivera. O brado de hosana foi algo para ser lembrado por muito tempo, algo que não tenho esperança de ouvir novamente durante minha vida".

Francis M. Lyman, do Quorum dos Doze, propôs que os presentes promettessem, "coletiva e individualmente obter, o mais breve possível, todo o dinheiro que fosse necessário para completar o templo no menor prazo possível, a fim de que a dedicação se realizasse no dia 6 de abril de 1893". John Dean, um trabalhador do templo, relatou que o resultado foi "um grito ensurdecido de 'sim' da multidão reunida", enquanto erguiam a mão direita.

Depois da cerimônia de assentamento da pedra de cúpula, muitos ficaram para ver a inauguração da estátua do anjo Morôni. A estátua, criada por um escultor de Utah, Cyrus Dallin, foi feita de cobre malhado, folheado a ouro 22 quilates. Antes que a noite caísse, a sólida figura foi baixada em posição sobre a bola de pedra da torre central de 64 metros de altura.

No ano seguinte, carpinteiros, pintores, rebocadores e outros artífices especializados trabalharam arduamente para completar o interior do templo, adornando-o com entalhes de madeira e gesso, belos murais e pinturas, espelhos, cortinas e tapeçarias finas, os melhores móveis e carpetes da época, acessórios finos e delicados, lustres e janelas de vitrais especialmente encomendados. Tudo foi arranjado para as cerimônias de dedicação começarem no dia 6 de abril. Esforçando-se por completar o templo

no prazo, os homens trabalhavam até nos feriados. No dia de Ação de Graças de 1892, "quase todos os homens estavam trabalhando normalmente", um trabalhador observou.

Á medida que os preparativos materiais foram chegando ao fim, iniciou-se uma reavivação da preparação espiritual. Em março de 1893, a Primeira Presidência publicou uma carta exortando os membros a fazerem um delicado exame de consciência e a se autopurificarem:

"A aproximação da data da dedicação do Templo de nosso Deus nos induz a expressar, com certo grau de satisfação, nosso amor . . . a fim de que, ao entrarmos naquele edifício sagrado, sejamos aceitáveis . . . e para que a obra . . . seja aceitável ao Senhor . . .

Sentimos que é chegada a hora da reconciliação; que, antes de entrar no Templo para apresentar-nos diante do Senhor, em solene assembléia, devemos livrar-nos de todo sentimento mútuo de rancor e dureza; que não somente cessem as contendas, mas que a causa delas seja removida e que cada sentimento que as incitou e sustentou seja banido; que confessemos nossos pecados uns aos outros e peçamos perdão uns aos outros; que roguemos ao Senhor pelo espírito de arrependimento . . . para que, humilhando-nos diante do Senhor e procurando o perdão uns dos outros, possamos oferecer caridade e generosidade àqueles que nos suplicam perdão, assim como pedimos ao céu e dele esperamos . . .

Rogando as bênçãos de Deus para todos os que se esforçarem por seguir este conselho, e desejosos de vê-lo tomar a forma de um esforço conjunto de todo o povo, sugerimos que o sábado, dia 25 de março de 1893, seja designado como um dia de jejum e oração".

Alguns santos começaram a chegar à cidade semanas antes da conferência geral de abril de 1893. Lucy Flake e seu marido saíram do Arizona rumo a Utah no dia 8 de



Depois do assentamento da pedra de cúpula em abril de 1892, trabalhadores e artífices especializados trabalharam incansavelmente com o intuito de aprontar tudo para a dedicação do templo um ano mais tarde.

março. “Fomos de carroça”, ela anotou em seu diário, “pois não tínhamos o dinheiro para a passagem de trem”. O grupo “era formado por William, eu, irmã Lanning, Joel e John, Henry e Emma Tanner e dois de seus filhos”, escreveu ela. A viagem de carroça foi “difícil e fria, através de neve e lama”. Em Beaver, Utah, a família Flake finalmente embarcou num trem. “William e eu fizemos nossa primeira viagem de trem juntos”, lembrou Lucy. “Fomos da cidade de Beaver para Lago Salgado em companhia de muitos amigos. A cada estação, outros que iam assistir à Dedicação juntavam-se a nós”.

Na noite anterior ao primeiro serviço de dedicação, o Presidente Wilford Woodruff conduziu convidados de fora da Igreja a uma visita pelo edifício, a primeira desse gênero. Esse foi um passo reconciliatório dado pelos líderes da Igreja, desejosos de restabelecer a harmonia com os vizinhos não-mórmons após décadas de

hostilidades. Até mesmo o Juiz da Corte Suprema do Território de Utah designado pelo governo federal, Charles S. Zane, que por muito tempo foi um crítico da Igreja, ficou impressionado com a qualidade do projeto, decorações e arte. “O edifício é decorado com exuberância”, escreveu em seu diário após a visita.

O “ESPÍRITO DE DEUS ESTAVA PRESENTE EM TODO O TEMPLO”

Finalmente, os quarenta anos de esforço e sacrifício tiveram seu ponto culminante quando o Presidente Woodruff entrou no Templo na manhã de 6 de abril de 1893. “Os portões do quarteirão do Templo foram abertos às 8h30 e na rua já estavam inúmeras pessoas muito antes dessa hora”, observou um líder do sacerdócio. Foram necessárias duas horas “para a entrada, uma a uma, das 2.200 pessoas” na principal sala de assembléia do templo.

Thomas Griggs, um integrante do Coro do Tabernáculo, chegou ao portão sul às 8h20, mas a fila estava tão longa que “às 9h55 eu ainda estava a 3 metros do [portão]”, escreveu. “Havia vento, poeira e um pouco

de chuva e estava desconfortável demais para acabar ouvindo o aviso do porteiro . . . : 'Ninguém mais pode entrar' . . . Por eu ser um conhecido integrante do coro, . . . logo [estava] no portão sudoeste e entrei rapidamente”.

O ponto alto do serviço foi a oração dedicatória proferida pelo velho profeta que, “ajoelhado sobre um suporte de veludo, preparado para a ocasião”, leu a oração preparada para ser lida em cada uma das quarenta e uma sessões.

A estudante da Academia Brigham Young, Amy Brown, recordava-se: “Foi uma das experiências espirituais mais emocionantes de minha vida . . . Quando [o Presidente Woodruff] se levantou diante das pessoas, com os cabelos e barba brancos como a neve, como a essência da pureza, bondade e devoção, fez-me lembrar dos profetas antigos”.

Para o Presidente Woodruff, a ocasião foi a realização de um sonho. Ele segredou em seu diário: “Há quase cinquenta anos, na cidade de Boston, tive a visão de estar rumando com os santos para as Montanhas Rochosas, de construir um templo e dedicá-lo”.

Durante as sessões de dedicação, os santos sentiram plenamente o Espírito dentro do templo. O “espírito do Senhor estava presente em todo o templo”, escreveu um participante. Susa Young Gates, que foi estenógrafa oficial nos serviços de dedicação, lembrava-se: “Os primeiros dias de abril de 1893 foram de muitas tempestades e escuridão. O céu cinzento estendia-se por sobre a terra, que todo dia era castigada pela chuva e varrida com uma força terrível pelas tempestades de vento. Ainda assim, o brilho e a glória daqueles dias superaram de longe a escuridão”. (Vide páginas 44-48 deste artigo.)

Annie Cannon Wells, escritora de editoriais do jornal *Women's Exponent* da Cidade do Lago Salgado, escreveu: “Sou apenas uma dos milhares de pessoas que assistiram

à construção dessas paredes e que parecem fazer parte delas; pois tantas vezes pensamos no dia de sua conclusão e sonhamos com ele . . . Esta dedicação é, para os santos, o maior evento de muitos anos. Por muito tempo assistimos à construção do Templo e, enquanto pedra sobre pedra era assentada, proferimos, com fé, nossas orações pelo término seguro e perfeito, e agora que está tão nobremente terminado, podemos certamente nos sentir orgulhosos e felizes”.

Para muitos santos, a dedicação representou a aprovação espiritual de seus esforços para se coligarem com o povo de Deus nas Montanhas Rochosas. Também confirmou que o Senhor aceitara os convênios com ele feitos e os sacrifícios envolvidos para trazer à realidade a visão de profetas modernos e antigos de que nos últimos dias um templo “[firmar-se-ia] no cume dos montes”.

Outro líder da Igreja, Élder J. Golden Kimball, enfocou o tema da combinação de esforço e sacrifício, ao discursar em uma conferência geral, em 1915. Ele falou, sobre o Templo de Lago Salgado: “Cada pedra do templo é, para mim, um sermão que fala de sofrimento, de sacrifício e que prega—cada pedra profere um discurso. Quando foi dedicado, pareceu-me que foi o maior sermão jamais proferido desde o Sermão da Montanha . . . Cada janela, cada torre, tudo no Templo fala das coisas de Deus e é uma prova da fé das pessoas que o construíram”. □

Este artigo é baseado no livro de Richard Neitzel Holzappel, Every Stone a Sermon: The Magnificent Story of the Construction and Dedication of the Salt Lake Temple (Salt Lake City: Bookcraft, 1992). Vários relatos adicionais e reminiscências foram acrescentados. A ortografia e pontuação foram padronizadas em algumas citações. As notas de rodapé deste artigo estão disponíveis em inglês no seguinte endereço: International Magazines, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

CARACTERÍSTICAS DO TEMPLO DE LAGO SALGADO



Na dedicação, em 1893, as dimensões do templo foram publicadas (as medidas a seguir são aproximações em metros):

Comprimento do edifício: 57 metros.

Largura do edifício: 30 metros.

Altura da torre central leste (incluindo o pináculo): 68 metros.

Altura da torre central oeste (incluindo o pináculo): 67 metros.

Altura das paredes: 51 metros.

Espessura das paredes na base: 2,7 metros.

Espessura das paredes no topo: 1,8 metros.

Medidas da sapata do alicerce: 5 metros de espessura e 2,4 metros de profundidade.

Área do edifício: 2.030 metros quadrados.

A fachada leste do templo inclui pedras de desenho e significado simbólicos. Ascendendo a partir da superfície encontram-se pedras que representam a terra, a lua, o sol e as estrelas. Os motivos terra, lua e sol representam os “três graus de glória”—os reinos telestial, terrestial e celestial. (Vide I Coríntios 15:40–42; D&C 76:50–112.)

Sobre a torre central leste en-

contra-se a estátua do anjo Morôni soando a trombeta para anunciar a proclamação do evangelho eterno às nações da terra. (Vide Apocalipse 14:6.)

Outros motivos incluem as pedras que representam as nuvens, sugerindo a presença de Deus (vide I Reis 8:10–11; Mateus 17:5), e a inscrição dedicatória:

SANTIDADE AO SENHOR
A Casa do Senhor, edificada por
A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias
Iniciada em 6 de abril de 1853
Concluída em 6 de abril de 1893

Bem abaixo dessa inscrição está o olho que tudo vê, um símbolo da natureza onipresente e divina proteção de Deus. (Vide Salmos 33:18; Provérbios 15:3.) A inscrição “Eu sou o Alfa e o Ômega” (vide Apocalipse 1:8) no fecho é uma afirmação da existência eterna de Jesus Cristo. O símbolo do aperto de mãos no arco da janela inferior representa a oferta da mão amiga.

A fachada oeste inclui sete estrelas que representam a cons-

telação setentrional Ursa Maior, também conhecida como *Big Dipper*, com as estrelas Guardas alinhadas ao norte, na direção da Estrela Polar. O significado simbólico desse motivo é que “os perdidos podem encontrar-se por meio do sacerdócio”.

Em volta de todo o templo, cinquenta pedras representando luas demonstram o ciclo do mês lunar.

Os quatro grandes portais, dois em cada extremidade, têm 2,5 metros de vão e 4,9 metros de altura. As portas têm 3,65 metros de altura e cada uma tem 1,2 metros de largura.

As maçanetas levam o símbolo da colméia e, sobre elas, em linha curva, estão as palavras: “Santidade ao Senhor” (Zacarias 14:20–21). A placa de enfeite em volta de cada maçaneta apresenta o aperto de mãos dentro de uma coroa de ramos de oliveira, um arco com fecho e as datas “1853–1893”.

Essas representações dentro e fora do templo reforçam os ensinamentos espirituais revelados nas ordenanças do templo. O Presidente George A. Smith escreveu: “Cada uma transmite uma lição moral e todas apontam para o mundo celestial”. □

Fortalecer Nossa Irmandade Ouvindo e Confiando

“Irmãs em Sião, sempre unidas seremos” (*Hinos*, nº. 200). Estas palavras de um hino da Sociedade de Socorro lembram-nos de que, ao nos relacionarmos umas com as outras, estamos fortalecendo nossa irmandade. Uma forma de fazer isso é aprendermos a ouvir-nos mutuamente com atenção e interesse. Outra, é confiar nas irmãs e ser digna de confiança. Dessas duas maneiras, podemos começar a desfrutar o tipo de união exemplificada por algumas de nossas irmãs nas escrituras—Maria e Isabel, Rute e Noemi.

PODEMOS APRENDER A OUVIR

Em primeiro lugar, temos que ouvir com atenção e interesse. Ouvir atentamente capacita-nos a compreender o que está sendo dito. Se nos preocuparmos apenas em expor nosso ponto de vista, não estaremos ouvindo. Quando estivermos ouvindo alguém, será bom, às vezes, fazermos algum comentário a respeito do que acabou de ser dito e também algumas perguntas. Isso geralmente ajuda a pessoa que está falando a examinar a situação em que se encontra e a tomar suas próprias decisões. Ajudaremos mais demonstrando verdadeiro interesse do que tentando resolver seus problemas.

Certa mãe estava confusa por causa do mau comportamento do filho, Nathan. Enquanto se esforçava



ILUSTRADO POR KRISTY MORRIS

para modificar a maneira negativa como ele agia e falava, observava como as outras famílias lidavam com os filhos. Também desabafou com uma amiga que sabia ouvir. A amiga fez algumas perguntas úteis, como: “Quando o Nathan chega em casa da escola, o que você faz?” Quando a mãe descreveu sua reação diária, percebeu que estava reforçando o comportamento negativo de Nathan e que precisava mudar o próprio comportamento. Tentou agir de maneira diferente e o filho mudou. Vidas foram abençoadas por causa de uma amiga que soube ouvir, perguntar e demonstrar verdadeiro interesse.

• *Em sua opinião, o que significa realmente ouvir alguém? O que aconteceu quando procurou fazer isso?*

PODEMOS APRENDER A CONFIAR

Quando confiamos umas nas outras, falamos de nossos senti-

mentos, experiências e expectativas com franqueza. Isso permite que as outras também façam o mesmo.

Mas só confiarão em nós se nos mostrarmos dignas dessa confiança. O Apóstolo Paulo advertiu aquelas que fazem mexericos “(andando) ociosas de casa em casa; . . . também paroleiras e curiosas, falando o que não convém” (I Timóteo 5:13).

Quando mantemos sigilo sobre as confidências que nos fazem, nossas amigas podem falar de seus sentimentos mais profundos ou pedir-nos ajuda. Marie e Heather sentiam esse tipo de confiança mútua. Heather tinha quatro filhos e uma enorme carga de responsabilidades em casa. Marie frequentemente se sentia impelida pelo Espírito a ligar para Heather justamente no momento em que esta precisava desabafar. Heather disse: “Eu jamais poderia disfarçar o que sentia quando ela perguntava: ‘Como é que você está?’ Eu chorava, desabafava e ela ouvia, e eu me sentia melhor. Sabia que a conversa ficaria só entre nós duas. Sou grata ao Senhor por Marie”.

Com este tipo de confiança podemos estar “(entrelaçadas) em unidade e amor (umas) para com (as outras)” (Mosiah 18:21).

• *Como pode tornar-se mais digna da confiança das irmãs?*

• *Como se sentiu quando abriu o coração para uma amiga em quem confia?* □

A FÉ DO IRMÃO ÁVILA

José Ojeda



O irmão Ávila teve uma visão em que todos estávamos juntos no Templo de Santiago do Chile.

Quando o irmão Patricio Ávila foi ao Templo de Santiago do Chile pela primeira vez, teve uma experiência que mudou sua vida e acabou abençoando a de muitos de nós. No templo, teve uma visão em que todos nós, irmãos de seu ramo, aparecíamos nitidamente com ele naquele local sagrado. Somos do Ramo Obrador da Estaca Mendoza Argentina, no oeste do país, e o templo de Santiago é o mais próximo.

Quando voltou para casa, o irmão Ávila não conseguiu esquecer a visão que tivera. Com fé, contou-nos tudo. Alguns dos membros sorriram complacentemente ou apenas fizeram comentários indiferentes. Alguns de nós, porém, levamos a sério a idéia de fazer a viagem a Santiago.

Sob a direção do presidente do ramo, o irmão Ávila imediatamente começou a ajudar-nos. Primeiro, organizou reuniões para discutirmos nossas metas em relação ao templo e começou a recolher dinheiro para a

viagem. (Essas primeiras doações tornaram-se muito importantes mais tarde.) A seguir, ajudou a organizar o curso de preparação para o templo, a fim de que todos se preparassem espiritualmente. Graças a sua iniciativa e determinação, nosso entusiasmo cresceu.

O ritmo dos preparativos diminuiu durante o verão, quando o irmão Ávila teve que deixar a cidade a trabalho, mas assim que retornou no outono, reacendeu-se nosso entusiasmo. As aulas entraram em sua fase final e os

que estavam prontos foram entrevistados pelo presidente do ramo, Orlando Maris, e pelo presidente da estaca, Martín Borges, para receberem a recomendação para o templo. Organizamos uma viagem de três dias e marcamos a saída para quinta-feira, dezesseis de abril de 1992.

O único obstáculo era o aluguel do ônibus. Para alcançarmos o total, precisávamos vender cinquenta e



oito passagens, mas, faltando apenas três semanas para a partida, tínhamos vendido só quarenta e quatro. A menos que vendêssemos as restantes o preço de cada uma seria mais alto e algumas pessoas não poderiam ir.

A fé do irmão Ávila, porém, não se abalou. Ele decidiu que, se não lotássemos o ônibus com membros do ramo, convidaríamos outras pessoas da Estaca de Mendoza. Então, ele e o irmão Alejandro Suriano percorreram as alas e ramos da estaca, afixando cartazes e convidando os membros a juntarem-se a nós.

O que aconteceu a seguir provou que realmente sinais seguem aos que crêem. Rapidamente surgiram pessoas interessadas e as passagens restantes foram vendidas. Alguns desses recém-chegados nem mesmo moravam dentro dos limites da estaca. O irmão Freire e a esposa eram da estaca vizinha, Godoy Cruz Argentina, e as cinco pessoas da família Badami, da província de Santiago del Estero—a mais de mil quilômetros de distância.

No final, três famílias que se haviam preparado para a viagem não tinham o suficiente para as passagens. Felizmente, o dinheiro que havíamos doado nas primeiras reuniões forneceu o restante. Então, tudo se resolveu.

Na véspera da viagem, o grupo reuniu-se na capela



Tendo visto o cumprimento de seu sonho, irmão Ávila expressou sua alegria durante uma noite familiar no ramo, à esquerda. Sessenta e seis membros—alguns aparecem acima—participaram da excursão ao templo. Um espírito de amor acompanhava o grupo, enquanto o ônibus serpenteava através dos Andes, à direita.





FOTOGRAFIA DE JOSÉ OJEDA



para uma noite familiar especial. Após a reunião, os que moravam muito longe passaram a noite ali mesmo para não perderem o ônibus que sairia às 5h30 da manhã seguinte. Saindo cedo teríamos bastante tempo para passarmos pela alfândega chilena.

Na viagem, sentimos todos um espírito de amor e fraternidade. Lanches foram divididos generosamente. Compartilharam-se histórias e testemunhos e cantaram-se muitos hinos. Frequentemente admirávamos pela janela as magníficas montanhas dos Andes. Ao longo da estrada sinuosa, passamos por cidadezinhas pitorescas, picos nevados, desfiladeiros e riachos. Quem poderia duvidar que uma mão divina criara este mundo maravilhoso?

Cruzamos a fronteira do Chile e logo nos aproximamos do templo. Nosso coração pulou de alegria quando vimos o anjo Morôni sobre o pináculo! Parecia-nos ouvir o

chamado de sua trombeta. Os oficiantes do templo lá estavam para receber-nos. Eles providenciaram hospedagem para nós em casas de santos chilenos. Para lá nos dirigimos a fim de tomar um banho e aprontamo-nos para a sessão especial que fora preparada.

Logo chegou o momento sublime em que finalmente entramos na casa do Senhor. Foi realmente indescritível. Meras palavras nunca poderão explicar o espírito daquele local sagrado. É preciso passar pela experiência, e isso só pode acontecer quando a recomendação do templo é apresentada com um coração humilde e contrito. Somente assim podem as iniciatórias, as investiduras, os casamentos, os selamentos de famílias e os batismos pelos mortos ser realizados com o espírito adequado.

Entendemos, então, os que tinham ido ao templo antes de nós. Estavam certos quando diziam que, uma



Patricio Ávila



Alba de Caballero



Família Maris



Amalia de Ojeda



Delfín de la Cruz Bello

MEMÓRIAS & TESTEMUNHOS

A seguir, pensamentos de alguns dos irmãos que fizeram a viagem ao templo:

Patricio Ávila: “Milagres realmente acontecem! Humildemente e com grande amor por meu Criador, agradeço do fundo do coração pela oportunidade que me foi dada de ser um instrumento em sua mão—e pela grande bênção de visitar o

templo sagrado com um grupo de seus filhos. Que esta bênção seja derramada sobre todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Que tenhamos sempre energia para fazer o que é agradável a seus olhos e nunca cessemos de nos amar uns aos outros”.

Alba de Caballero: “Foi emocio-

nante para mim ser selada a meus pais e outros membros de minha família que já morreram. Agora sei que haverá uma família esperando por mim quando deixar este mundo”.

Família Maris: “Sentimos um grande espírito de fraternidade e hospitalidade e o puro amor de Cristo. Que felicidade incomparável! Convidamos todos os irmãos a buscarem essas bênçãos eternas”.

Amalia de Ojeda: “Agora sei que Ele me ama”.

vez dentro do templo, nunca desejaríamos sair. Contudo, aquele dia maravilhoso chegou ao fim. Dirigimo-nos às casas de nossos anfitriões chilenos, ansiosos para retornar na manhã seguinte para mais uma sessão.

Por ser sexta-feira santa, muita gente foi ao templo, vindo de todas as partes do Chile. As pessoas de nosso grupo que estavam hospedadas em locais distantes não chegaram a tempo. Ficamos decepcionados, mas aceitamos a situação. Ao fim do dia, realizamos juntos uma noite familiar maravilhosa, prestando testemunho e cantando hinos, e fizemos os preparativos para assistir à primeira sessão do dia seguinte.

A sessão de sábado de manhã foi jubilosa e espiritual, com todo o grupo reunido na casa do Senhor. Sentimos que Deus estava satisfeito conosco, ao realizarmos novamente as ordenanças sagradas, dessa vez pelos mortos.

Após a sessão, devíamos voltar para a Argentina. Por causa de um problema mecânico no ônibus, entretanto, tivemos que passar a noite em Santiago enquanto o concerto era feito. Contudo, mesmo esta dificuldade tornou-se nossa aliada. Realizamos outra noite familiar com todo o grupo, rejubilando-nos com hinos, orações e testemunhos. Estávamos totalmente unidos.

No domingo, com hinos de Sião ecoando pelo ônibus, partimos para casa. Alguns acabaram dormindo, enquanto outros ficaram acordados, rememorando aqueles últimos dias. Chegamos à capela às 14h30 de domingo e realizamos nossa reunião sacramental segundo o mandamento do Senhor.

Quantas coisas tínhamos para contar a nossos irmãos! Como desejávamos que um dia eles viessem a sentir o que havíamos sentido!

O sonho do irmão Ávila fora realizado. □



**Alejandro
Gonzales**



**Alberto
Lisandrello**



**Edilia
Bertolani**



Familia Rojas



**José
Badami**

Delfín de la Cruz Bello: "Sinto-me abençoado por estar selado a minha esposa e filhos pela eternidade".

Alejandro Gonzales: "Foi um grande prazer participar dessa edificante experiência. Espero que não seja a última. Vamos combinar nosso testemunho e nossas experiências pessoais a fim de fortalecer os outros membros de nosso ramo e oferecer-lhes as mesmas bênçãos".

Alberto Lisandrello: "Abrigo em meu coração um novo testemunho da divindade de nosso Pai Celestial e de Seu amor por seus filhos".

Edilia Bertolani: "Que coisa maravilhosa o Senhor ter permitido que eu entrasse em seu templo! Enquanto realizávamos os batismos e selamentos pelos mortos, eu sentia a presença deles e sabia que estavam felizes e agradecidos por estarmos ajudando-os a permanecerem juntos pela eternidade".

Família Rojas: "Obrigado aos organizadores dessa viagem, agora estamos selados como família eterna".

José Badami: "Foi uma viagem linda. Eu realmente senti um bom espírito e diverti-me com o bom-humor de nossos irmãos. Obrigado, irmão Ávila, e todos os que trabalharam nesse empreendimento e se sacrificaram para organizar e coordenar essa viagem ao templo. O Senhor os abençoará por isso". □

C O M O O T E M P L O

Frances W. Hodgson

Todos os pais sabem que a criação de filhos traz desafios e bênçãos inesperados. Quando meu marido e eu pensamos na perspectiva eterna de nosso papel como pais, sentimos uma enorme responsabilidade.

Nossos filhos atualmente têm entre dezoito e trinta anos, todos com temperamentos e interesses distintos. E, embora se encontrem em diferentes níveis de desenvolvimento espiritual, todos dão valor aos padrões que tentamos manter.

Eles, no entanto, não têm sido imunes a problemas. Pelo contrário, nós, como pais, já derramamos muitas lágrimas e passamos muito tempo aflitos, em oração. Como tantos outros pais, ingenuamente imaginamos que nossos filhos não hesitariam em buscar as bênçãos da missão ou do casamento no templo. Como acontece com todos os pais, acabamos por enxergar a dura realidade, percebendo que nossos filhos eram pessoas comuns, seres humanos, sujeitos a erros como os demais.

Foi só quando entraram na adolescência que nos demos conta de que nossos filhos estavam sujeitos a cometer sérios enganos. O que mais nos assustava era provavelmente

termos feito tudo o que podíamos, e ainda assim, percebermos que eles corriam grandes riscos. O que mais poderíamos fazer? Havíamos buscado orientação para educá-los, servido fielmente nos chamados da Igreja, realizado a noite familiar regularmente e orado sempre. Ainda assim, o medo de falharmos como pais era uma constante ameaça sob vários aspectos.

Foi então que descobrimos algo que se tornou uma grande bênção na tentativa de ajudarmos nossos filhos a fazerem escolhas corretas. Os efeitos têm sido grandes. Essa bênção adicional foi, e continua a ser, o privilégio de irmos à casa do Senhor para receber ajuda. Com os filhos crescendo e a vida ficando mais complicada, percebemos que podemos levar problemas bastante específicos ao Senhor no templo.

Com este propósito, freqüentemente passamos por um processo de três etapas que tem abençoado nossa família. Primeiro, nós nos preparamos para a adoração no templo; segundo, vamos ao templo; e terceiro, consagramos nossa ida ao templo.

A preparação começa na noite anterior, quando iniciamos um jejum pelo filho que necessita de ajuda. Durante o dia, sempre que temos a oportunidade, oramos a fim de nos

prepararmos espiritualmente para ir ao templo.

Lá chegando, incluímos o nome do filho na lista de oração. Sempre que apropriado, meditamos em nosso papel como pais e na ajuda específica a ser dada àquele filho. Quando temos a oportunidade de nos unir em fervorosa oração aos outros membros ali presentes, sentimos-nos mais fortalecidos espiritualmente.

Ao término da sessão, vem a última etapa. Cheios do espírito do templo, na paz e silêncio da noite, procuramos um local tranqüilo onde possamos estar a sós e consagramos nossa ida ao templo com uma oração. Ao orarmos juntos, o Espírito Santo une-se a nós em propósito e, ao concluirmos a oração, sempre temos um sentimento de paz. Após esta última etapa, tendo jejuado, orado e ido ao templo, estamos completamente unidos ao rogarmos pelo filho ou filha que o Pai entregou aos nossos cuidados. O sublime espírito que sentimos nestes momentos fortalece, mais do que qualquer outra coisa, nossa comunhão com os poderes dos céus.

Às vezes as respostas são rápidas e claras. A primeira vez que isso aconteceu, achamos que fosse coincidência, mas logo ficou

L O N O S A J U D A

Num mundo onde Satanás tem total poder para destruir os lares, é confortador saber que a casa do Senhor está à nossa disposição.



FOTOGRAFIA DE #D CLAR

evidente que estávamos realmente iniciando um processo em que as bênçãos dos céus eram derramadas sobre nós. Nada espetacular ou milagroso aconteceu; não houve necessidade de tais manifestações nem as pedimos.

Em determinadas ocasiões as respostas vieram por meio de pessoas que influenciaram a vida de nossos filhos. Certa vez, uma filha que morava no campus da universidade corria seriíssimo risco espiritual e possivelmente até físico. Um dia depois de termos ido ao templo, o bispo de sua ala visitou-a e telefonou-nos. Fez isso por mais três dias. Nenhum pai ou mãe poderia ter feito mais do que aquele bispo maravilhoso para confortar e orientar nossa filha.

Um de nossos filhos, que achava não ter testemunho e havia muito tempo adiava uma missão de tempo integral, foi motivo de várias de nossas idas especiais ao templo. Depois de cada uma delas, vislumbrávamos um pequeno sinal de mudança em sua vida, e ele logo sentiu no peito o ardor do testemunho, o que o levou a cumprir uma missão. De igual modo, outros de nossos filhos têm sido abençoados.

As bênçãos da adoração no templo não se têm restringido

apenas aos nossos filhos. Certa ocasião, meu marido enfrentou um problema muito sério no trabalho e decidiu ir ao templo para pedir ajuda ao Senhor. Naquele dia, ele sentiu que a resposta para sua pergunta estava numa determinada escritura.

Ao chegar em casa, abriu ansiosamente as escrituras e, para sua alegria, obteve ajuda para o problema. Essa experiência abriu-nos um novo horizonte para a utilização das escrituras. O Senhor pode falar a seus filhos por meio das escrituras, que contêm as respostas para os desafios que enfrentamos. Com a ajuda do Espírito podemos compreender como aplicar certas passagens às nossas circunstâncias. Ao estudarmos as escrituras diariamente, nossa mente fica repleta de conceitos divinos, que, com a ajuda do Senhor, podem ser lembrados quando se fizer necessário. Somos gratos por este princípio que aprendemos no templo.

Num mundo repleto de iniquidade, onde Satanás tem total poder para destruir os lares, é confortador saber que a casa do Senhor está à nossa disposição. A despeito dos desafios enfrentados ao cuidarmos de nossas famílias, sempre sentiremos alegria ao procurarmos o refúgio e a paz do templo sagrado. □



© LDS

EM SUA CASA

Jay M. Todd

Nos templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, realizam-se ordenanças e recebem-se ensinamentos de forma detalhada a respeito do plano de salvação de nosso Pai Celestial. Explica-se também, em detalhes, o compromisso assumido pelos que seguem ao Senhor, a fim de alcançarem as bênçãos prometidas aos fiéis.

No Templo de Lago Salgado, essas instruções e

ordenanças são recebidas em diferentes partes do edifício.

Os batismos são feitos no batistério. A investidura é recebida em salas onde há pinturas nas paredes representando a Criação, o Jardim do Éden, este mundo e as condições terrestres. A sala celestial, com sua bela mobília, sugere as condições majestosas e exaltadas em que viverão os fiéis. Há mais de uma dúzia de salas de selamento para ordenanças de casamento e selamento de



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN; COPYRIGHT POR A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS; É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO

A SAGRADA

filhos aos pais. No Templo de Lago Salgado também existem salas de conselho dos quoruns do sacerdócio presidente da Igreja do Senhor e uma grande sala de assembléia, onde se realizam reuniões. □

Acima: A SALA DA CRIAÇÃO. À direita: O BATISTÉRIO. Nas palavras do Presidente David O. McKay, os templos mostram a “ascensão à presença eterna, degrau por degrau”. Por meio dos ensinamentos recebidos no templo, temos uma compreensão maior da vida cristã.



© LDS

COPYRIGHT POR A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS; É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO





COPYRIGHT FOR A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO. COPYRIGHT FOR A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO.



À esquerda: A SALA DO JARDIM. Acima: O SAGUÃO DO ANDAR INFERIOR. Os ensinamentos e ordenanças do templo são para quem tem a mente espiritual, os que são verdadeiros discípulos do Senhor, “que sabem que são honestos de coração e estão quebrantados e contritos de espírito e dispostos a observar por sacrifício os seus convênios—sim, todo sacrifício que Eu, o Senhor, mandar” (D&C 97:8).

No templo ensinam-se verdades e as pessoas fazem convênios próprios e também agem como procuradoras, em favor de outros já falecidos que, no mundo espiritual, podem aceitar ou rejeitar a ordenança vicária realizada. Após receberem os ensinamentos e terem feito suas próprias ordenanças, os membros da Igreja são incentivados a irem ao templo freqüentemente para realizar as mesmas ordenanças em favor de pessoas falecidas.



Acima: A SALA DO MUNDO. À direita: O SAGUÃO DO ANDAR SUPERIOR. Extrema direita: A SALA TERRESTRIAL. O templo é o lugar ideal para adorarmos, servindo de maneira silenciosa, renovando-nos espiritualmente, meditando e orando. Quando vamos à casa do Senhor e concentramos os pensamentos no serviço que estamos prestando a outras pessoas, nossa mente se abre e freqüentemente recebemos respostas para nossos problemas pessoais. O Senhor descreveu sua casa como "uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus" (D&C 88:119).



COPYRIGHT POR A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS, É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO



COPYRIGHT POR A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS, É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO



COPYRIGHT POR A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS, É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO





COURTESY OF THE CHURCH OF JESUS CHRIST OF LATTER-DAY SAINTS. ALL RIGHTS RESERVED. REPRODUCTION BY AUTHORIZATION.

À esquerda: A SALA CELESTIAL. Acima: UMA DAS SALAS DE SELAMENTO DO TEMPLO. Como faziam os antigos israelitas, nós, santos dos últimos dias, consideramos os templos locais sagrados, onde podemos aproximar-nos mais de Deus. Os terrenos dos templos são solo sagrado. O Espírito que sentimos no templo se torna ainda mais forte em decorrência da conduta daqueles que o frequentam e dos ensinamentos e ordenanças ali recebidos.



Em cima à esquerda: A SALA DO CONSELHO DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E DOS DOZE APÓSTOLOS. Em cima à direita: A SALA DO CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS. Embaixo à esquerda: A SALA DO CONSELHO DA PRESIDÊNCIA DOS SETENTA. Embaixo à direita: OUTRA SALA DE SELAMENTO. Na página ao lado: A SALA PRINCIPAL DE ASSEMBLÉIA.

Os santos dos últimos dias consideram a santidade e perfeição do templo evidência da revelação divina do Senhor Jesus Cristo ao Profeta Joseph Smith, por meio de quem os ensinamentos e ordenanças do templo foram restaurados nestes últimos dias: “Mostrarei ao meu servo Joseph todas as coisas relativas a esta casa, e ao seu sacerdócio” (D&C 124:42).

O Profeta Joseph Smith escreveu: “Agora, que ouvimos nós

no evangelho que recebemos? Uma voz de alegria! Uma voz de misericórdia dos céus; e uma voz de verdade saindo da terra; novas alegres para os mortos; uma voz de alegria para os vivos e mortos; novas alegres de grande gozo. Quão formosos são sobre os montes os pés daqueles que trazem novas alegres de boas coisas, e que dizem a Sião: Eis que teu Deus reina! Como o orvalho do Carmelo, assim descera sobre eles conhecimento de Deus! . . .

“Que nós, portanto, como igreja e povo, e como santos dos últimos dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão; e que apresentemos ao seu templo santo . . . um livro contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação” (D&C 128:19, 24). □



SAORIC
PRIESTHOOD

“O PODER DE DEUS”

LaRene Gaunt



ILUSTRADO POR MITCHELL HENRY

Em cumprimento a um sonho que teve quase cinqüenta anos antes, o Presidente Wilford Woodruff dedicou o Templo de Lago Salgado.

Quando o templo foi dedicado, o Senhor derramou bênçãos espirituais sobre os santos.

Na manhã do dia seis de abril de 1893, Wilford Woodruff entrou no Templo de Lago Salgado pelas portas do lado sudoeste e dirigiu-se ao quarto andar. Às dez horas da manhã, com duas mil e quinhentas pessoas presentes, foi iniciada a primeira de uma série de quarenta e uma sessões de dedicação. Chegava ao fim uma história de quarenta anos de sacrifício e trabalho em prol da construção do templo.

“As hostes celestiais estavam presentes na (primeira) sessão dedicatória”, disse o Presidente Woodruff à congregação, numa das sessões subseqüentes. “Se os olhos da congregação pudessem ser abertos, teriam visto Joseph e Hyrum (Smith), Brigham Young, John Taylor e todos os homens bons que viveram nesta dispensação reunidos conosco, assim como Isaías, Jeremias e todos os santos profetas e apóstolos que haviam profetizado sobre a obra dos últimos dias . . . Regozijavam-se conosco ao ver que este edifício havia sido aceito pelo Senhor (quando) o grito de (Hosana) subiu ao trono do Todo-Poderoso”, pois haviam-se unido aos santos naquele

grito de júbilo.

O Élder George Q. Cannon profetizara em 1871 que quando o templo estivesse pronto “o povo sentiria o poder de Deus e receberia manifestações da bondade divina como jamais haviam experimentado antes”. E foi o que aconteceu.

A PRIMEIRA SESSÃO

No primeiro dia de dedicação houve uma grande tempestade. “Fora predito (que) Satanás uivaria”, escreveu Lucy Flake,” e ele realmente o fez, pois o povo da Cidade do Lago Salgado nunca vira tamanha tempestade, vento, chuva e neve; muitas casas e árvores foram destruídas . . . Centenas de pessoas esperaram horas na neve até que as portas do templo se abrissem”.

Lá fora, a tempestade durou o dia todo. Dentro do templo, porém, na sala principal de assembléia, onde a Primeira Presidência—Wilford Woodruff, George Q. Cannon e Joseph F. Smith—e o Quorum dos Doze aguardavam para iniciar os serviços dedicatórios, reinava paz e serenidade. A beleza e majestade dessa sala, localizada no quarto andar do templo, eram admiráveis: o teto de onze metros de altura, o madeiramento esculpido a mão, com acabamento em branco e dourado, e, em cada um dos quatro cantos, uma escada em caracol. Em ambas as extremidades da sala de 36.5 metros de comprimento havia uma múltipla

US ESTAVA CONOSCO”

série de púlpitos, estofados em veludo vermelho, sendo que os da extremidade oriental representavam o Sacerdócio de Melquisedeque e, os da extremidade ocidental, o Sacerdócio Aarônico. Os líderes do sacerdócio sentavam-se em cadeiras de madeira branca, estofadas em vermelho, enfileiradas logo atrás dos púlpitos. A congregação sentava-se em cadeiras situadas no amplo espaço central da sala.

Sentia-se um forte Espírito, mesmo antes do início da reunião. Todos foram convidados a fazer um jejum especial, no dia 25 de março de 1893, para que “reinasse um sentimento renovado de união e pureza espiritual”. Fora pedido a todos que se arrependessem, cessassem de contender uns com os outros, confessassem os pecados e perdoassem uns aos outros. “Jamais houve tamanha união nos (conselhos) superiores do sacerdócio”, disse Francis M. Lyman, do Quorum dos Doze. E os membros sentiam o mesmo, com “os olhos fitos no Templo de Lago Salgado e os corações voltados para a dedicação”.

“UM BANQUETE PARA A ALMA”

A música fazia com que todos fossem tocados pelo Espírito do Senhor. Acompanhado por um enorme órgão de tubos, levado até lá especialmente para a dedicação, um coro de trezentas vozes—os homens com ternos escuros e as mulheres com

vestidos brancos—cantou hinos de louvor, compostos por santos dos últimos dias para a ocasião. “Será que realmente conhecíamos o talento de nossos músicos até então?” escreveu Annie Wells Cannon. “A bela mensagem das letras, a música sublime e o desempenho perfeito proporcionaram-nos um banquete para a alma”.

Bardella S. Curtis, membro do coro, viu “o véu entre a mortalidade e os céus ser retirado”. Charles R. Savage, outro membro do coro, escreveu: “Senti imensa paz e todo o meu ser transbordava de alegria . . . Nunca me senti mais próximo dos poderes invisíveis”.

Susa Young Gates, estenógrafa oficial dos serviços de dedicação, estava presente à primeira sessão. “Eu estava sentada no lado inferior dos púlpitos do lado leste, na mesa do historiador”, escreveu. “Quando o Presidente (Joseph E.) Smith começou a falar aos santos, quase que imediatamente sua face foi iluminada por uma luz brilhante e senti algo diferente. Achei que o sol estivesse surgindo por entre as nuvens e que talvez um dos raios iluminasse o Presidente . . . Olhei em direção à janela e, para meu espanto . . . não havia claridade alguma em meio às nuvens pesadas e escuras que pairavam sobre a cidade; não havia um único sinal de sol em parte alguma . . . De onde havia vindo a luz que brilhava no rosto do Presidente Smith? Eu tinha

certeza de ter realmente visto o Espírito Santo nas feições de nosso amado líder . . . Esta foi uma das experiências mais sagradas de minha vida”.

A irmã Gates não foi a única a ver a luz que envolveu o Presidente Smith. Um élder, sentado no lado oposto da sala, notou uma luz de “matiz amarelo ou dourado, extremamente brilhante” circundar o Presidente Smith enquanto falava.

Depois que os três membros da Primeira Presidência se dirigiram à congregação, o Presidente Wilford Woodruff ajoelhou-se numa “banqueta almofadada em veludo” e proferiu a oração dedicatória. “Ele proferiu a oração com o vigor de um homem de cinqüenta anos de idade”, escreveu David John, citando o profeta de 86 anos, que leu a oração dedicatória de 35 minutos “sem vacilar e sem o auxílio de óculos”. Quase cinqüenta anos antes, o Presidente Woodruff havia tido um sonho no qual Brigham Young lhe entregara as chaves do templo e dissera que fosse dedicá-lo. Tal acontecimento se realizou.

Depois da oração dedicatória, Lorenzo Snow, Presidente do Quorum dos Doze, liderou a congregação no tradicional “Grito de Hosana”, quando todos, em pé, gritaram “Hosana” três vezes, acenando com lenços brancos acima da cabeça. “Este grito de Hosana emocionou a multidão e ecoou por todo o grandioso edifício”, escreveu

Os lugares para a presidência do Sacerdócio de Melquisedeque ficam numa extremidade da sala de assembléia; os lugares para a presidência do Sacerdócio Aarônico, no lado oposto.

Emmeline B. Wells. “Tamanho era o regozijo dos santos, exultantes e maravilhados, que seus rostos brilhavam de alegria e todo o lugar parecia glorificado e santificado . . . numa ocasião memorável”.

Ainda em pé, a congregação cantou “Tal como um facho de luz vem ardendo o Espírito Santo do meu Salvador; Os dons e visões do passado, volvendo, revelam aos homens a lei do Senhor!” (*Hinos*, nº 2). Muitos choravam descontroladamente e não conseguiram terminar o hino.

PROSSEGUEM AS MANIFESTAÇÕES CELESTIAIS

Esse espírito reinou durante as outras sessões de dedicação. Quarenta e uma sessões foram realizadas num período de duas semanas, a fim de que o maior número possível de membros dignos tivesse a oportunidade de comparecer. No total, mais de setenta e cinco mil pessoas estiveram presentes às cerimônias, muitas delas recordando posteriormente as intensas experiências espirituais que tiveram.

Por exemplo, na segunda-feira, dezessete de abril de 1893, o irmão

Andrew Smith Jr., integrante do Coro do Tabernáculo, abriu os olhos enquanto o Presidente Cannon lia a oração dedicatória. Ele relatou o seguinte: “Vi uma luz brilhante acima da cabeça (do Presidente Cannon) vindo de trás de seus ombros. Essa luz permaneceu imóvel por alguns instantes e então levantou-se até que pude ver, bem no meio dela, o rosto de um personagem. Era o semblante do Presidente Brigham Young. Desviei o olhar por um instante . . . e então vi a pessoa do Presidente John Taylor . . . E vi também um personagem que julguei ser Hyrum Smith . . . depois Orson Pratt, que reconheci imediatamente . . . Após o término da oração, pouco antes e durante o grito sagrado de hosana, observei uma auréola de luz envolvendo vários irmãos . . . Fui tomado de alegria e chorei. Com a cabeça baixa não vi mais nada por um curto espaço de tempo. Quando voltei a erguê-la, vi uma luz brilhante sobre a cabeça de todos os membros da Primeira Presidência sentados ao púlpito. A luz acompanhava cada movimento feito pelos oradores ao se dirigirem à congregação”.

George Monk, de onze anos, foi à dedicação do templo acompanhado

da mãe e da avó. Viu “um homem aparecer na janela circular sudeste da sala principal de assembléia do templo”. Contou à mãe e ficou surpreso quando ela disse que não via ninguém. No decorrer da reunião, viu “dois outros (personagens angélicos se movendo) . . . atravessando a parte superior da sala, do sul para o norte . . . e cinco





FOTOGRAFIA DE WELDEN ANKERSEN. COPYRIGHT POR A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS. E' PROIBIDA A REPRODUCAO

outros (que) entraram na sala e, guardando certa distância entre si, puseram-se em pé sobre o largo parapeito que acompanha a parede abaixo das janelas circulares”. Descreveu-os como os “homens mais belos” que já vira. Pouco antes da oração de encerramento, ele disse: “Mãezinha, olhe para aquele que está embaixo do relógio; é o

mais bonito de todos. Veja! Ele está com as duas mãos assim”. Então George levantou as mãos para mostrar à mãe. Ao todo, ele viu oito personagens angélicos e disse que estavam “vestidos com túnicas brancas esvoaçantes” e “a maioria, senão todos, tinham cabelos longos e um pouco ondulados”.

Hans Jensen Hals teve uma

manifestação celestial semelhante e registrou-a no diário. “Eu e (minha) família, juntamente com duzentos membros da ala, tivemos o privilégio de comparecer à dedicação e foi uma experiência maravilhosa. Recebemos ensinamentos preciosos das autoridades (da Igreja). Anjos de Deus foram vistos entrando pela janela sudoeste e sentando-se nos

cantos. Dois deles caminharam pela grande sala, acima das pessoas, e saíram pela janela norte”.

Do lado de fora, outros viram uma “luz gloriosa mover-se ao redor do templo, como se fosse uma Presença inteligível”.

“COMO SE ESTIVESSEM DESCENDO DOS CÉUS”

Muitos membros, ao saírem do templo, após as sessões de dedicação, sentiram-se “como se estivessem descendo dos céus”. Thomas Sleight escreveu que esperava que “o sentimento celestial nunca me deixasse por completo”. Muitos membros sentiram o mesmo; e quando voltaram para casa prestaram testemunho a outros e escreveram páginas repletas de experiências nos diários.

O irmão Sleight registrou que durante a oração dedicatória no dia sete de abril, todos “juntaram-se mentalmente ao (Presidente Joseph F. Smith, que lia a oração,) fazendo uma humilde oferta e súplica ao Grande Elohim em nome de Jesus Cristo. Senti que estava na presença de Deus e profunda reverência tomou conta de meu ser, como jamais me acontecera antes”.

O Élder Rudger Clawson, do Quorum dos Doze Apóstolos, escreveu no diário que, enquanto ele e a esposa, Lydia, aguardavam o início da sessão dedicatória na noite de oito de abril, Lydia “ouviu lindas vozes cantando, que pareciam vir do lado sudeste da sala. A princípio pensou que houvesse um coro ali, mas é claro que não havia. Por duas vezes, ouviu vozes cantando”.

Alice Minerva Richards, uma menina de oito anos, escreveu que durante a reunião de sete de abril, “ouviu uma linda música, mais linda do que qualquer outra (que jamais) tivesse ouvido . . . e viu anjos”. Quando voltou para casa, contou a experiência aos irmãos mais novos.

Outros irmãos saíram da dedicação do templo assumindo um renovado compromisso de se arrependem. Um rapazinho conhecido pelo comportamento rebelde viu “uma auréola brilhante ao redor da cabeça do Presidente Woodruff”. Ele disse que “sentiu um espírito tão forte que foi para casa e iniciou uma reforma religiosa entre os companheiros”.

“Foi como a festa de Pentecostes para mim”, escreveu o Élder B. H. Roberts, do Primeiro Quorum dos Setenta. “O Senhor fez com que eu

me voltasse para mim mesmo e enxergasse o meu íntimo; aí percebi tantas falhas e imperfeições, e que me levaram a humilhar-me, procurando arrepende-me sinceramente.”

UM LUGAR TÃO LINDO, TÃO PURO

A dedicação do Templo de Lago Salgado em abril de 1893 foi realmente uma época de santificação. Muitas vidas modificaram-se. O grande templo, construído para permanecer até o milênio, fez com que muitos santos sacrificassem tempo, dinheiro e talentos durante os quarenta anos de construção. Nosso Pai Celestial derramou bênçãos espirituais sobre aqueles santos pelo sacrifício feito.

“Dizem que lugares tão lindos, tão puros, tão sagrados, são ideais para serem habitados pelos anjos”, escreveu Annie Wells Cannon, referindo-se ao templo na semana da dedicação.

E é verdade. □

O autor agradece a Richard N. Holzappel, que reuniu grande parte do material para este artigo. As notas de rodapé estão disponíveis em inglês. Requisitar ao International Magazines, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150.



Vista da Main Street (Rua Principal), 1885, de Al Rounds

Nesta pintura de hoje o artista, Al Rounds, imaginou como teria sido a cidade quando o Templo de Lago Salgado, à *direita*, estava quase terminado. As Montanhas Wasatch, cobertas de neve, à *esquerda*, formam a fronteira oriental da cidade.



Por cem anos, o Templo de Lago Salgado tem permanecido como uma criação de beleza, um símbolo de força, um refúgio de paz, um lugar de revelação e um templo de Deus. Esta edição traz artigos sobre o templo, sua construção e dedicação.

